

DRAGÕES

A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

Mensal | 3€ | Ano 35
N.º 402
MAIO 2020

PASSADO PRESIDENTE E FUTURO

DE HAT-TRICK PARA CIMA

CONTAMOS TODOS OS GOLOS MÚLTIPLOS

FORAM TODOS SUPER

ANDEBOL, BASQUETEBOL, HÓQUEI EM PATINS E VOLEIBOL


TEKELA

new balance

THE NEXT WAVE OF VISION

FUTURESIGHT EDITION



CONTEÚDOS

10 ELEIÇÕES
A maior votação do século XXI deu a Jorge Nuno Pinto da Costa uma vitória por números expressivos e reconduziu-o para o 15.º mandato na qualidade de presidente do FC Porto.

24 O REGRESSO
Voltaram distantes e de máscara, porque a pandemia mudou quase tudo. A história do regresso aos treinos, depois de 50 dias a trabalhar em casa, também se conta em imagens.

28 GOLOS MÚLTIPLOS
Hat-tricks, póqueres, manitas e mais, muito mais. De Norman Hall a Zé Luís, percorremos quase um século de "golos múltiplos" e encontrámos 293 fenómenos do género.

40 ANDEBOL
Podíamos apontar mil e uma razões, mas bastaram-nos dez para provar que alguém ficou a dever as faixas de campeão nacional à superequipa de Magnus Andersson.

52 BASQUETEBOL
Primeiro Tanner McGrew e, dias depois, Max Landis. Assim, de repente, o FC Porto perdia dois jogadores por lesão, perdia brilho também, mas já nada lhe podia tirar a Supertaça.

58 HÓQUEI EM PATINS
Um troféu, várias mudanças no plantel, um período de adaptação e um homem que fez do golo uma ocorrência regular e natural: Gonçalo Alves.

62 VOLEIBOL
Supertaça, Taça de Portugal e o primeiro lugar da fase regular. O título assentava na perfeição a uma equipa que só a pandemia poderia travar.

74 MUSEU
O Museu já reabriu e com certificação Clean & Safe. Depois do confinamento, os mais de 126 anos de história voltam a estar disponíveis ao público.





FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Alexandra Paiva Oliveira
Bruno Leite
Diogo Faria
Inês Silva Pereira
Manuel T. Pérez
Rui Azevedo
Sérgio Velhote

Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

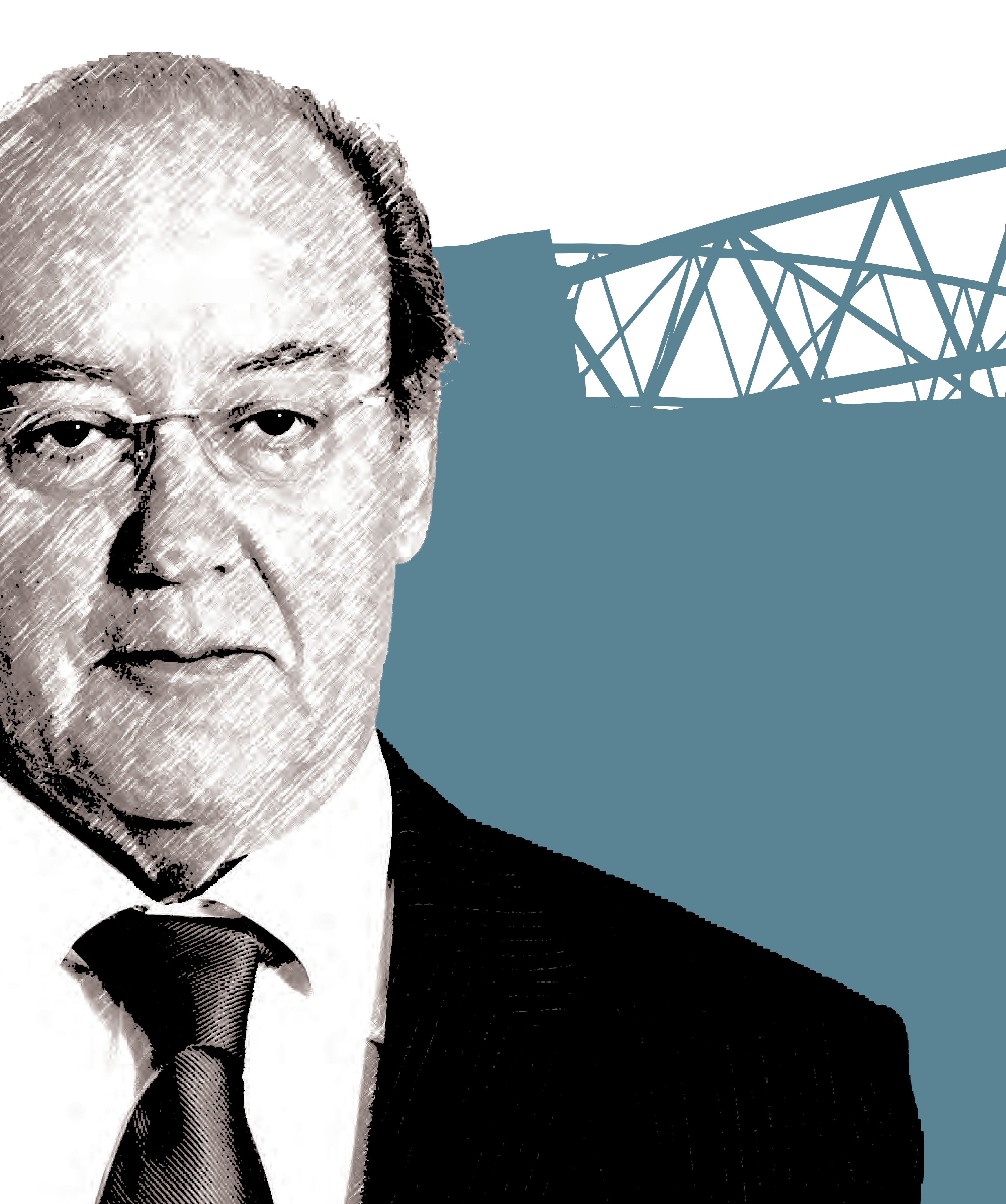
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

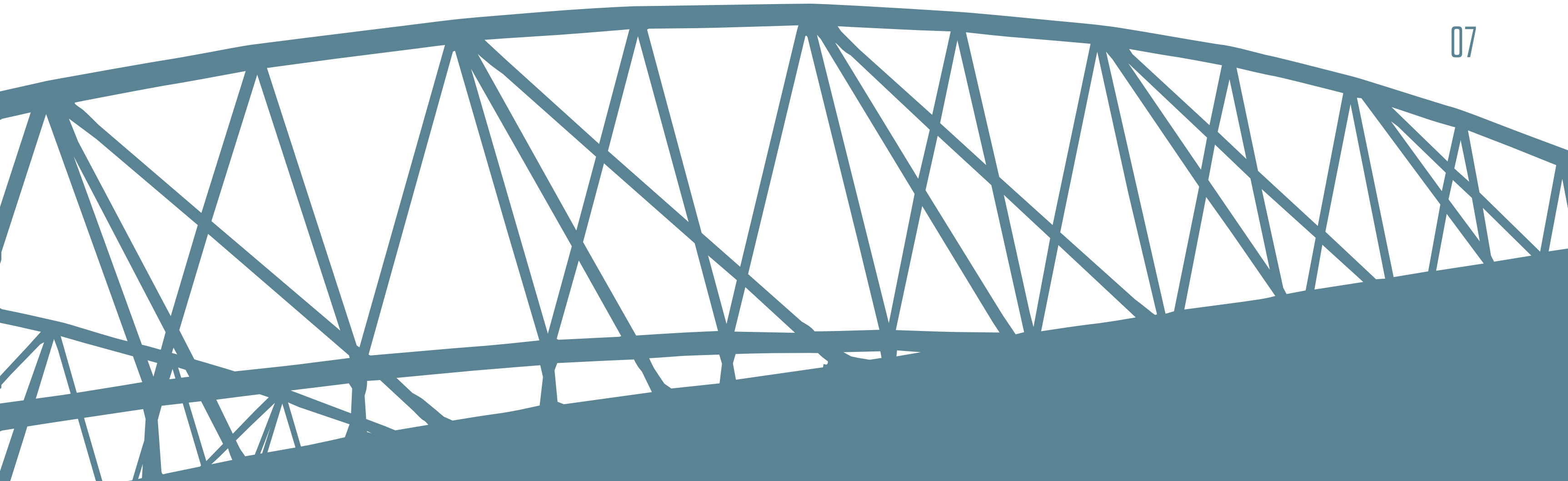
Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





AZUL VIVO

Sou presidente do FC Porto há 38 anos e já vi o nosso clube ser enterrado muitas vezes por quem nos quer mal. Costuma ser bom sinal. De cada vez que isso acontece, respondemos com força e suscitamos ainda mais razões para continuarmos a ser invejados. Foi o que aconteceu nas últimas semanas.

As eleições que se realizaram a 6 e 7 de junho foram um momento espantoso. O civismo dos sócios, a mobilização impressionante, o brilho da organização, a forma como vencedores e vencidos lidaram com os resultados, a superior direção dos trabalhos pelo Conselheiro Matos Fernandes... Tudo contribuiu para demonstrar que o FC Porto está bem vivo e tem uma base associativa forte, que se interessa pelo destino do clube e que sabe expressá-lo com elevação em eleições democráticas, sem voos de cadeiras e sem apertões no pescoço seja de quem for.

Não posso deixar de voltar a agradecer a todos os sócios que confiaram em mim e na minha equipa para dirigir o clube. É por eles e por todos os outros portistas, os que não votaram em nós e os que nem sequer votaram, que daremos o nosso melhor para ultrapassar todas as dificuldades e para termos muitos motivos para festejar. Tenho a esperança de que nem faltará muito até voltarmos a ter grandes alegrias.

As duas provas que estamos a disputar não estão decididas, e no caso do campeonato o caminho ainda é longo. Sabemos que por vezes há obstáculos que temos de enfrentar além dos nossos adversários. Mas não deixaremos de lutar contra tudo e contra todos. Foi sempre esse o nosso percurso. E é por isso que o FC Porto de hoje é tão diferente do que existia a 24 de abril de 1974.



Jorge Nuno Pinto da Costa


Nós somos a tua Bock
SUPER BOCK
Sabor Autêntico
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico

JUNTA + AO MOVIMENTO

#MOVIMENTOVITALIS





OS PRIMEIROS DIAS DO RESTO DAS NOSSAS VIDAS

A maior votação para os órgãos sociais do FC Porto no século XXI garantiu a Jorge Nuno Pinto da Costa uma vitória expressiva e mais um mandato à frente do clube. Em plena pandemia da covid-19, uma organização imaculada e um comportamento cívico exemplar dos associados culminaram com uma poderosa manifestação de portismo que abre as melhores perspetivas para o futuro.

TEXTO: ***DIOGO FARIA***



O que é novo e diferente acarreta quase sempre riscos. As eleições de 2020 do FC Porto tiveram muitas novidades e diferenças face aos atos eleitorais anteriores, mas o resultado final não poderia ter sido mais positivo. O fator que mais condicionou este ato foram a pandemia da covid-19 e o consequente estado de emergência decretado em Portugal entre 19 de março e 2 de maio. Inicialmente convocado para 18 de abril, o sufrágio só se realizou a 6 e 7 de junho, envolto em medidas de segurança excecionais. O panorama das candidaturas também foi bem distinto do habitual: foram apresentadas três listas para a Direção, a Mesa da Assembleia-Geral e o Conselho Fiscal e Disciplinar e quatro para o Conselho Superior. Depois de duas semanas de uma campanha sujeita a limitações, mas ainda assim viva e participada, os associados responderam com uma mobilização como há muito não se via. As filas no exterior do Dragão Arena chegaram a aproximar-se dos 400 metros de comprimento, prolongando-se desde a Rua de S. Roque e atravessando a estação de metro do Estádio do Dragão. 8.480 sócios quiseram ajudar a decidir o futuro do clube e fizeram-no com a tranquilidade que a situação exigia e com um civismo de causar inveja a muitas organizações. Se o número de candidaturas até podia indiciar uma divisão acentuada, o comportamento dos portistas foi mais uma prova de que o interesse do FC Porto é sempre o que prevalece para a nação azul e branca. Os resultados eleitorais também confirmaram que existe uma perspetiva claramente maioritária sobre o futuro da instituição. Na votação para a Direção, a Assembleia-Geral e o Conselho Fiscal, a Lista A mereceu a confiança de mais de dois terços dos associados, o que significa que Jorge Nuno Pinto da Costa foi mandatado para ocupar até 2024 o lugar que já é seu desde 1982 e que faz dele o dirigente mais titulado da história do futebol. Na liderança da mesa da reunião magna do clube Lourenço Pinto substituiu José Manuel de Matos Fernandes, enquanto o órgão de fiscalização e disciplina permanece com José Guimarães à frente. No Conselho Superior, que terá Rui Moreira como vice-presidente, passam a estar presentes representantes de três listas (A, C e D). Concluído o processo eleitoral, os novos corpos gerentes do FC Porto tomaram posse para o mandato 2020-2024 a 9 de junho, no Estádio do Dragão. Para trás ficava um desafio ultrapassado com brilhantismo. Mais do que nunca, passava a ser tempo de unidade para superar as dificuldades.

RESULTADOS

DIREÇÃO, MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL, CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR

Lista A	5.377 votos	68,65%
Lista B	384 votos	4,91%
Lista C	2.071 votos	26,44%
Nulos	156	
Brancos	488	

CONSELHO SUPERIOR

Lista A (14 eleitos)	5.247 votos	64,96%
Lista B	313 votos	3,88%
Lista C (3 eleitos)	1.215 votos	15,04%
Lista D (3 eleitos)	1.302 votos	16,12%
Nulos	77	
Brancos	321	

DIREÇÃO

Presidente

Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa

Vice-presidentes

Adelino Sá e Melo Caldeira
Alípio Jorge Calisto Fernandes
Fernando Manuel dos Santos Gomes
José Américo Amorim Coelho
Paulo Armando Morais Mendes
Vítor Manuel Martins Baía

Vogais

António Manuel Leitão Borges
Eurico Fernando Queirós Pinto
Fernando Mendes Soares Gomes
Luís Joaquim de Sousa Fernandes
Rodrigo Afonso Pinto de Magalhães Pinto de Barros
Vítor Hugo Barbosa Carvalho da Silva

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente

José Lourenço Pinto

Vice-presidente

Nuno Manuel Cerejeira Matos Namora

Secretários

Fernando Maria Novo Sardoeira Pinto
Luís Filipe Castro de Araújo
Joaquim Manuel de Sousa Ribeiro

CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR

Presidente

Jorge Luís Moreira de Carvalho Guimarães

Vice-presidente

Filipe Carlos Ferreira Avides Moreira

Secretário

José Manuel Taveira dos Santos

Relatores

José Augusto dos Santos Saraiva (Contas)
Luís Filipe dos Santos Almeida Monção (Contas)
André Ferreira Antunes (Contencioso)
José Pedro Busano de Sousa Vieira (Sindicância)

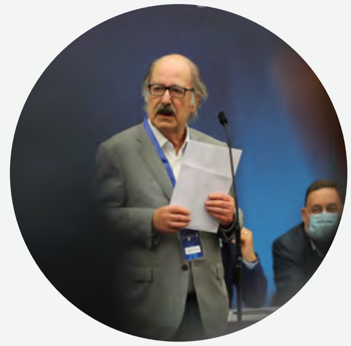
CONSELHO SUPERIOR

Rui Moreira (Lista A)
Felisberto Querido (Lista A)
Eduardo Vítor Rodrigues (Lista A)
Luís Montenegro (Lista A)
Pedro Marques Lopes (Lista A)
Jorge Filipe Correia (Lista A)
Manuel Macedo (Lista A)
Manuel Pizarro (Lista A)
António Bragança Fernandes (Lista A)
Fernando Cerqueira (Lista A)
Deocleciano Carvalho (Lista A)
Tiago Barbosa Ribeiro (Lista A)
Raúl Peixoto (Lista A)
Luís Artur Ribeiro Pereira (Lista A)
Álvaro Teles de Menezes (Lista C)
Rui Reis (Lista C)
Carlos de Melo Brito (Lista C)
Miguel Brás da Cunha (Lista D)
Avelino Oliveira (Lista D)
Luís Folhadela Rebelo (Lista D)



"Queria congratular-me com este exemplo de vitalidade, de ordem, de respeito e de interesse pela vida do clube. Tenho de agradecer a todos os sócios que vieram votar, pois é um sinal de que sentem e vivem o FC Porto. E agradeço de uma maneira especial àqueles que confiaram em mim. Num momento que não é fácil para ninguém, vieram dar-me um voto de confiança e um sinal de estímulo que é muito importante para as batalhas que se seguem."

Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, recandidato e reeleito pela Lista A



"Agradeço o desportivismo com que todas as listas dialogaram e se digladiaram. Agradeço também o respeito e a consideração com que me trataram. Fico devedor desse tratamento que procurei merecer. Muito obrigado a todos e viva o FC Porto!"

José Manuel de Matos Fernandes, presidente cessante da Mesa Assembleia-Geral



"Ganhou a Lista A, os meus parabéns à Lista A, os meus parabéns ao José Fernando Rio, ao Miguel Brás da Cunha. Desejo as maiores felicidades do mundo a Jorge Nuno Pinto da Costa, porque é ele que representa o FC Porto."

Nuno Lobo, candidato a presidente da direção pela Lista B



"É o dia mais feliz das nossas vidas, por termos merecido dos sócios do FC Porto a confiança para elegermos três membros para um órgão importante do clube. É um dia muito feliz, que nos dá uma enorme responsabilidade, porque as ideias que nos elegeram são ideias que temos de levar à prática."

Miguel Brás da Cunha, eleito pela Lista D para o Conselho Superior



"Travámos um combate eleitoral que já terminou e longe de nós querermos dividir o FC Porto. Não. Sabemos que o FC Porto unido é muito mais forte e terá muito mais sucesso quanto mais unido estiver."

José Fernando Rio, candidato a presidente da direção pela Lista C

"ESTAMOS AQUI PORQUE AMAMOS O FC PORTO"

13.820 dias depois da tomada de posse original, os novos órgãos sociais liderados por Jorge Nuno Pinto da Costa assinaram, no auditório do Estádio do Dragão, o auto que oficializa o 15.º mandato da direção liderada pela figura mais titulada da história do futebol mundial. O presidente, que lidera os destinos do FC Porto há 38 anos, recordou as raízes e as origens da instituição e reafirmou o papel do clube no combate ao centralismo e reforçou a importância dos azuis e brancos na elevação do nome de Portugal além fronteiras.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***



A o final da tarde do dia 9 de junho, tomaram posse os Órgãos Sociais do FC Porto eleitos dois dias antes. José Manuel de Matos Fernandes foi o primeiro a usar da palavra para agradecer a Jorge Nuno Pinto da Costa pela "oportunidade de vida" que foi "o ponto mais alto" do seu "currículo como cidadão". O presidente cessante da Mesa da Assembleia-Geral dos Dragões desejou ainda as maiores felicidades à Direção eleita e confidenciou estar com "muitas saudades da Avenida dos Aliados". O sucessor, José Lourenço Pinto, assumiu o "profundo orgulho" e a "honra" depois do convite que lhe foi feito pelo "irmão" Jorge Nuno Pinto da Costa.

Eleito para o 15.º mandato, Pinto da Costa fez questão de deixar palavras de "carinho" e "agradecimento" para com os "sócios anónimos", que, "por mais que lhes peçam", não cortam "o elo de ligação e de amor que há entre o presidente e os adeptos do FC Porto". O presidente, que ocupa o cargo há 38 anos, fez reavivar memórias dos discursos de 1982 quando afirmou: "Nunca esqueceremos as nossas raízes, a nossa origem. É no Porto, na região Norte, que nós queremos solidificar cada vez mais a nossa presença. E depois ela estende-se pelo Sul até ao extremo do Algarve, cada vez mais, porque no Sul também há gente boa".

Antes do discurso presidencial foram lidas algumas mensagens de parabéns a Pinto da Costa pela vitória nas eleições. Das delegações de Toronto a Caracas, da Liga Portugal e das federações de futebol, basquetebol e de patinagem até personalidades e instituições dos mais diversos quadrantes, foram muitos aqueles que fizeram questão de felicitar Pinto da Costa. Pelo relevo da figura no futebol e nas restantes modalidades, poucos deixaram passar em claro o simbolismo dos resultados eleitorais que ditaram a continuidade do inigualável presidente do FC Porto.

APOIO INVULGAR

"No dia 23 de abril de 1982, pela primeira vez tive que usar da palavra como presidente eleito do FC Porto. E estava ali sentado, a evocar e a lembrar esse dia, e não pude deixar de começar por lembrar aqueles que me acompanharam e que infelizmente não estão no meio de nós, mas, não querendo ser exaustivo, sintetizava e simbolizava todos em três pessoas: no dr. Sardoeira Pinto, no dr. Pôncio Monteiro e no eng.º Armando Pimentel. Foram eles que iniciaram uma campanha que foi lançada pelo falecido eng.º Pimentel e por um grande amigo que tenho o prazer de ver aqui à minha frente, o senhor Álvaro Pinto, que foi um dos grandes responsáveis por eu ter sido eleito presidente do FC Porto. É um prazer enorme, Álvaro, tê-lo aqui de boa saúde, com a saúde suficiente para lhe permitir continuar a ser um lutador e um Dragão sempre presente. De então para cá, passaram-se 13.820 dias, muita coisa aconteceu, muitas alegrias pude viver no FC Porto, algumas tristezas tivemos que ultrapassar, muitas ingratidões tivemos que esquecer, mas, sobretudo, tive sempre um apoio invulgar da massa associativa e dos adeptos do FC Porto."

CARINHO E AGRADECIMENTO

"Hoje, no momento em que tomei posse pela 15.ª vez, não posso deixar de ter uma palavra de muito carinho e agradecimento para com os sócios anónimos. Para com aqueles que, por mais que lhes peçam, não será possível cortar o elo de ligação e de amor que há entre o presidente e os adeptos do FC Porto. Por isso, fiquei feliz, porque quando vinha a entrar nesta sala, recebi uma chamada do português por quem tenho mais admiração como figura pública, o presidente Ramalho Eanes, que me telefonou a dar os parabéns e a desejar as maiores felicidades. Ele, que em 1982 era o Presidente da República, que foi muito importante para nós, pelo apoio que sempre nos deu, demonstrou com este telefonema que realmente os homens de caráter não acedem a essas mensagens e pedidos para que se corte com o passado e para que se esqueça tudo aquilo de bom que vivemos. Quero aqui agradecer, publicamente, ao General Ramalho Eanes, que foi muito importante para mim e para o FC Porto, e que ainda hoje está atento aos mais pequenos pormenores do nosso clube. São dias difíceis, os de hoje, todos nós sabemos."

SE ISTO FOSSE FÁCIL...

"Tive um saudoso diretor, Pérez Andion, um galego que amava o FC Porto como alguns portuenses não conseguem fazer, e ele tinha uma célebre frase que aqueles que o acompanharam nessas direções se lembrarão: «Se isto fosse fácil, o meu barbeiro era presidente, porque eu não conheço ninguém mais portista do que o meu barbeiro». A equipa que escolhi para enfrentar as dificuldades que nos esperam é garantia de que nos tempos difíceis não se foge, dá-se a cara, luta-se e pretende-se pôr as coisas cada vez melhor. Disse, quando me candidatei, que tenho muito orgulho, não no meu passado, mas no passado do FC Porto e nos 38 anos em que tive a honra de ser seu presidente. Mas não foi a pensar no passado nem foi certamente a pensar naquilo que fiz, que os sócios votaram em mim e me deram quase 70% dos votos. Não foi por isso que eles votaram, foi porque sabem que estamos aqui, eu e a minha equipa, para podermos pôr o FC Porto cada vez maior e melhor. Não é só resolver os seus problemas, é resolver os seus problemas e ir mais além com novas realizações. E tenho a certeza absoluta de que, daqui a quatro anos, a equipa que entregar o FC Porto aos vindouros vai ter muito orgulho daquilo que conseguiu fazer nestes quatro anos."

ORGULHO NAS ORIGENS

"Estamos aqui essencialmente porque amamos o FC Porto, porque amamos Portugal, e sabemos que, para Portugal, é muito importante que o FC Porto se imponha, porque infelizmente é dos poucos baluartes do Norte que resistem à onda cada vez maior de centralismo. É essa missão que nos traz aqui. É com muito orgulho que tenho aqui, atrás de mim, a bandeira do FC Porto, a bandeira de Portugal e a bandeira da nossa cidade. Nunca esqueceremos as nossas raízes, a nossa origem. É no Porto, na região Norte, que nós queremos solidificar cada vez mais a nossa presença. E depois ela estende-se pelo Sul até ao extremo do Algarve, cada vez mais, porque no Sul também há gente boa. Fomos atacados porque tínhamos muitos políticos na nossa lista. Foram atacados os políticos por estarem na nossa lista. Tenho pena de não ter mais, porque há políticos, como em tudo, muito bons, bons, menos bons, quiçá maus. Agora, os que eu tive a honra de ter na minha lista, são bons como políticos, mas se não forem bons como políticos também não me preocupa, porque são homens que amam o FC Porto e homens de grande caráter e coragem. Naturalmente que essas críticas que lhes foram feitas, até por gente dos outros clubes, eu compreendo-as. Tive a coragem de os convidar e eles tiveram ainda mais coragem em aceitar. Naturalmente que ninguém consegue ter gente de tanta qualidade nas suas listas porque não têm coragem sequer de os convidar. E se os convidasse, se calhar vinham de mãos vazias. Por isso, aos chamados políticos, que para mim nem são políticos, são pessoas que defendem as suas terras e as suas causas, quero agradecer imenso a coragem em terem aceite o meu convite. E dizer-lhes que espero muito de vós, não é por serem políticos, nunca pedi nada a político nenhum. É porque sei o vosso amor ao FC Porto, sei a vossa qualidade em tudo aquilo em que se empenham. Uma palavra de agradecimento a todos vocês porque têm sido ofendidos, infelizmente, até por gente nossa. Bem-haja!"

DIFÍCIL, MAS COM MUITOS ÊXITOS

"Termina um mandato que foi difícil, mas que teve muitos êxitos. Mas eu digo sempre que não sou historiador, não é a mim que me compete fazer a história da vida do FC Porto. Mas, ao findar este mandato que terminou, não posso deixar, publicamente, de dar uma palavra de muito apreço, especial agradecimento e muita amizade aos três elementos que deixam de pertencer à Direção. Ao Eng.º Eduardo Tentúgal Valente, grande portista, homem que tem, e continuará a ter, uma obra de eleição no FC Porto, ao prof. Emídio Gomes, igualmente um grande portista, e ao meu amigo Joaquim Faria e Almeida, por motivos de saúde, queria deixar publicamente um agradecimento. E dizer-lhes que conto com eles na missão em que estão e em missões que naturalmente ainda lhes serão atribuídas. Aos novos da minha Direção, ao José Américo Amorim, que pela primeira vez enquadra os cargos diretivos do FC Porto, ao dr. Paulo Mendes, ao Vítor Baía, não sei se conhecem, e ao Fernando Gomes, que também entram pela primeira vez na nossa direção, digo-lhes que não entraram por serem meus amigos nem pelo vosso nome ou passado. Passado é passado, é para os historiadores. Vocês entraram porque sei que vocês vão contribuir grandemente para o futuro do FC Porto. É com esse espírito que temos de estar no dia-a-dia, contando com as adversidades, sabendo que é necessário trabalhar muito, que é necessário ser muito imaginativo, é necessário saber ouvir os que nos querem e é necessário saber não ouvir aqueles que estão do lado oposto."



Lourenço Pinto sucede a Matos Fernandes na presidência da Mesa da Assembleia-Geral

O INIMIGO N.º 1

"Para que conste, e para memória futura, uma palavra para a comunicação social. Foi muito importante, para mim, nesta campanha eleitoral, ver o seu posicionamento. Só me preocupei com o facto de os meus amigos, que não me vêm no dia-a-dia, se calhar terem pensado que morri ou estou doente, porque desapareci do mapa e ainda bem. Porque estou vivo, mas lia-os. E verificar que qualquer bicho careta que quisesse aparecer na primeira página do jornal A Bola só tinha que me insultar, foi um fantástico aditivo para mim e para a minha campanha. «Queres aparecer na primeira página? Diz isto, diz aquilo. Nem que depois venhas dizer que não disseste, é mais mentira, menos mentira. Mas diz e sais na primeira página». Isto a mim provou-me que o nosso inimigo n.º 1, o grande derrotado deste ato eleitoral, o jornal A Bola, quer mesmo que eu vá embora. E isso para mim é um estímulo, porque é sinal que acham que ainda sou importante para ajudar o FC Porto a vencer."

APREÇO PELA LISTA D

"Uma palavra também para os eleitos membros do Conselho Superior. Apreciei muito o aparecimento da lista D, que, ao candidatar-se ao Conselho Superior, mostrou uma pujança e um interesse na vida do FC Porto que pode, e deve, ser muito importante. Não vieram atrás de aparecer em palco, não vieram atrás de lugares, vieram para servir o FC Porto. Fiquei muito feliz por entrarem três membros dessa lista, porque vão ser, certamente, de grande utilidade. O Conselho Superior é um órgão consultivo, segundo dizem os estatutos. Mas desde há muito tempo que tenho dito que tem que ser mais do que isso. Tem que, conforme a qualidade que possa ter, e hoje tem-na mais do que nunca, tem de ser aproveitado. Naturalmente, brevemente iremos reunir o Conselho Superior, mesmo não sendo obrigatório, para definir princípios e aquilo em que podem colaborar, numa possível, e necessária, revisão dos estatutos. Noutras realizações, aproveitando as ideias daqueles que elegi na minha lista, porque os conheço, e daqueles que concorreram apenas com o espírito de ajudar o FC Porto no Conselho Superior."

O PREFERIDO DOS MAIS JOVENS

"Vamos todos iniciar um novo ciclo, vamos todos ser dignos do cargo que ocupamos, da confiança que hoje recebemos de tanta gente. Esperar que, no próximo ato eleitoral, ainda votem mais. Fiquei muito sensibilizado por saber que, entre os mais jovens, a minha lista, a lista A, foi largamente a mais votada. É sinal de que a juventude, mesmo não tendo, em muitos casos, conhecimento do que era o FC Porto há 38 anos, acredita no futuro. Eles não querem romper com o elo de ligação que há entre o presidente e os sócios do FC Porto. Uma última palavra para o sr. presidente cessante da Assembleia-Geral, o conselheiro Matos Fernandes. Dirigiu-me umas palavras tão simpáticas que, se estiverem gravadas, vão servir para o meu elogio fúnebre, um dia que isso aconteça e eu espero que seja daqui a muito tempo. Mas queria dizer-lhe que o conhecia, conhecia o seu passado, conhecia a sua personalidade, a sua verticalidade, a sua isenção. A sua passagem pelo FC Porto permitiu-me ter a honra de ter mais um grande amigo com tudo aquilo que eu aprecio mais: o caráter e a dignidade. Já tive oportunidade de o dizer, mas digo-o publicamente, esperando que nas assembleias-gerais do FC Porto todos os que aqui estamos estejam sempre, porque estar numa assembleia-geral é sentir e viver o FC Porto, na primeira reunião da Direção hoje eleita, que será segunda-feira, vou propor que, na primeira assembleia-geral, o juiz-conselheiro Matos Fernandes seja elevado à categoria de Presidente Honorário pelos serviços que prestou ao FC Porto nestes anos. Não vos vou maçar mais, queria apenas desejar as maiores felicidades ao seu sucessor. Um portista que eu conheço há dezenas de anos e que sofre pelo FC Porto como cada um de nós. Desejo-lhe as maiores felicidades e digo-lhe que tenho confiança absoluta de que vai saber dirigir tão ilustre e querida massa associativa como a do nosso clube. Muito obrigado a todos, viva o Futebol Clube do Porto!"


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas. A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare. Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado. Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h



Onde estava em abril de 82?

Na bola, a revolução tem 38 anos. Quando Pinto da Costa tomou posse pela primeira vez, Ronald Reagan era presidente dos Estados Unidos, Margaret Thatcher chamava Falklands às Malvinas e a Espanha preparava-se para receber o Mundial em que o Brasil brilhou e a Itália ganhou.

TEXTO: **DIOGO FARIA**
(texto originalmente publicado na edição de abril de 2018)

A 23 de abril de 1982, o Presidente da República era António Ramalho Eanes e o primeiro-ministro Francisco Pinto Balsemão. Nos Estados Unidos da América, Ronald Reagan ainda estava no princípio do primeiro mandato presidencial, enquanto Margaret Thatcher, no Reino Unido, estava prestes a enfrentar a crise das Malvinas. Espanha preparava-se para receber o Mundial, no qual brilhou o Brasil, mas que foi ganho pela Itália. Portugal era um país que aprendia a viver em democracia, que ainda não pertencia à Comunidade Económica Europeia, que só tinha dois canais públicos de televisão e que nem sequer tinha uma autoestrada a ligar as duas principais cidades. Não havia internet, não havia telemóveis,

não havia caixas multibanco.

No futebol, também era tudo diferente. Cada equipa podia ter, no máximo, três jogadores estrangeiros. Não havia transferências por valores estratosféricos. Eram raros os atletas que emigravam. Poucos jogos davam na televisão, que, para a maioria das pessoas, ainda era a preto e branco. Os guarda-redes podiam agarrar a bola à vontade após atrasos dos colegas de equipa. O Aston Villa ia tornar-se campeão europeu um mês depois, enquanto Académico de Viseu, Amora e Sporting de Espinho disputavam a primeira divisão. Nesse dia 23 de abril de 1982, num mundo tão diferente daquele em que vivemos 38 anos depois, Jorge Nuno Pinto da Costa tornou-se presidente do FC Porto.

O que se passou desde então pode resumir-se num conjunto de factos e de números que, combinados, confirmam duas ideias: o FC Porto, clube de expressão eminentemente local e regional durante as primeiras nove décadas da sua história, conquistou o mundo; foi a dimensão internacional que atingiu que lhe proporcionou o reconhecimento nacional (ainda que às vezes apenas manifestado, tacitamente, através da inveja) que em condições normais nunca é devido às instituições que em Portugal colocam em causa os fundamentos de um país profundamente centralizado.

Os feitos que sustentam estas afirmações são de conhecimento universal: conquista massiva de títulos nacionais e internacionais (duas Taças Intercontinentais, duas Taças dos Campeões Europeus/Liga dos Campeões, duas Taças UEFA/Liga Europa, uma Supertaça Europeia, 21 Campeonatos Nacionais, 12 Taças de Portugal, 19 Supertaças; centenas de troféus nas modalidades e na formação); desenvolvimento do património infraestrutural do clube (rebaixamento do Estádio das Antas, renovação do Campo da Constituição, construção Estádio do Dragão, do Dragão Caixa, do Museu FC Porto e do Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia); afirmação, pela qualidade, da marca FC Porto à escala mundial (jogadores, treinadores e dirigentes do clube foram e são cobiçados pelas mais relevantes instituições do mundo desportivo); captação de adeptos em Portugal e no estrangeiro (o FC Porto é o clube português mais popular nas redes sociais, sendo seguido por milhões de estrangeiros); capacidade de resposta aos novos desafios de cada tempo, em domínios tão diversos como os da ecologia (em 2015 o FC Porto foi considerado o clube mais ecológico do mundo do futebol) e do turismo (o Museu FC Porto foi o primeiro do género a ser aceite como afiliado da Organização Mundial do Turismo e desempenha um papel relevante na dinâmica económica recente da cidade); conceção e consolidação de um discurso sobre o clube e a cidade (não só o Porto, mas a polis, no sentido mais global de comunidade política), que conferiu ao FC Porto um inegável papel político e social.

Em 38 anos, Pinto da Costa, que nunca trabalhou sozinho e sempre reconheceu a importância das equipas que escolheu e liderou, foi o elemento comum a estes sucessos. São três as características que estão na base de uma presidência simultaneamente tão longa e tão bem-sucedida: uma extraordinária habilidade para adaptação a novos contextos, problemas e desafios, seja em que domínio for, seja em que tempo for; uma fidelidade inegociável aos pilares fulcrais de uma liderança que assenta na competência, no rigor, na ambição e na paixão; e uma inesgotável capacidade de sonhar, que permite, a cada momento, mesmo após os maiores sucessos, quando parece que nada mais há a ambicionar, definir novos objetivos. De resto, foi isso que Pinto da Costa explicou, em 2013, no dia em que inaugurou o Museu FC Porto: "Já pensei muitas vezes que não havia mais nada a fazer. A única coisa que posso dizer, partindo do princípio de que sonhar é fácil, é que este é o meu último sonho concretizado, mas não é o meu último sonho". Enquanto houver sonhos para sonhar, Pinto da Costa vai continuar.



LARGOS DIAS TÊM 38 ANOS

São 38 anos de liderança, 60 títulos no futebol, mais algumas centenas nas outras modalidades, um estádio de elite inaugurado e muitas outras alegrias proporcionadas aos adeptos do FC Porto. Cingir a obra de Pinto da Costa a apenas dez momentos ou acontecimentos é um exercício tão redutor quanto desafiante, que a DRAGÕES abraça por ocasião da reeleição para o 15.º mandato.

TEXTO: **DIOGO FARIA**
(texto originalmente publicado na edição de abril de 2018)

1. REGRESSO DOS SÍMBOLOS

Quando, a 23 de abril de 1982, Pinto da Costa tomou posse como presidente do FC Porto, desencadeou-se um processo de retorno de figuras importantes ao clube. Desde logo, do próprio novo líder, que fora seccionista desde 1952 e responsável pelo futebol entre 1976 e 1980. Na sequência de compromissos eleitorais, regressaram ainda José Maria Pedroto (que já havia conquistado dois campeonatos e duas Taças de Portugal) e o goleador Fernando Gomes (que representara o Sporting Gijón nas duas temporadas anteriores). Simbolicamente, este trio de luxo – presidente, treinador, jogador – é representativo do conjunto de heróis das primeiras grandes conquistas nacionais e internacionais que se tornaram frequentes a partir da década de 1980.



2. O PRIMEIRO TÍTULO INTERNACIONAL

O FC Porto sagrou-se campeão europeu, pela primeira vez, em 1986. Foi no hóquei em patins. Pinto da Costa, na sua autobiografia, refere-se a essa conquista como "um dos momentos de maior felicidade enquanto presidente". E não era para menos. Não só pelo triunfo em si, mas sobretudo pelas circunstâncias em que ocorreu. O adversário da final, disputada a duas mãos, foi o Hockey de Novara, que começou por ser derrotado por 5-3 nas Antas. O jogo em Itália foi épico e começou bem antes do apito inicial do árbitro, com as dificuldades do clube para marcar um hotel nas imediações de Novara. Depois, na pista, reinou a emoção: ao intervalo, o FC Porto perdia por 5-1 e tinha o título, aparentemente, mais do que perdido; na segunda parte, os portugueses viraram para 5-7. Nessa altura, vieram ao de cima a raiva e a frustração dos adeptos italianos, que inundaram o rinque com isqueiros, moedas, sapatos, rádios, rolos de papel higiénico… A chuva de objetos obrigou a sucessivas interrupções da partida. No final, a taça foi recebida por uma equipa eufórica no balneário.





3. VIENA, 27 DE MAIO DE 1987

Antes de Pinto da Costa assumir a chefia do departamento de futebol, em 1976, o histórico europeu do FC Porto era modesto: em 13 presenças nas competições continentais, os Dragões nunca tinham passado além da terceira eliminatória da Taça UEFA. Na Taça dos Clubes Campeões Europeus, o registo era mesmo negro: duas participações, quatro jogos, quatro derrotas. Por isso, nenhum portista antes de 1976 imaginava que um dia pudesse vir a ser campeão europeu, da mesma maneira que ninguém concebia, até meados do século XX, que um dia um homem poderia pisar a lua. Mas aconteceu. Em 1984, a presença na final da Taça das Taças foi só um prelúdio da glória maior que chegaria três anos depois, em Viena, quando os golos de Madjer e de Juary coroaram os Dragões como reis da Europa.

4. A PENHORA DA RETRETE DAS ANTAS

Em março de 1994, aconteceu um dos episódios mais significativos da discriminação de que o FC Porto tantas vezes foi alvo por parte do poder central. Numa altura em que o clube, tal como todos os outros da liga portuguesa, tinha problemas fiscais e em que estavam em curso negociações para resolvê-los, o Estado decidiu penhorar o Estádio das Antas e a retrete de um edifício contíguo onde se localizava o balneário dos árbitros. O ridículo da situação suscitou uma reação enérgica da direção, de outros clubes (o Benfica e o Sporting solidarizaram-se) e de diversas personalidades relevantes do país e da região, como António Ramalho Eanes e Francisco Vieira de Carvalho. A posição do FC Porto foi firme: enquanto a penhora não fosse levantada, não participaria em qualquer negociação e não pagaria um tostão da dívida. Deu resultado. O governo cedeu, o FC Porto chegou a um acordo com o Estado e cumpriu-o escrupulosamente.



5. O ÚNICO PENTA DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Em 1997, o FC Porto conquistou o primeiro tricampeonato da sua história. No ano seguinte, chegou o tetra, um feito que o Sporting tinha alcançado uma vez (1951-1954) e que os Dragões viriam a repetir (2006-2009). Então, uma vez mais, Pinto da Costa sonhou com algo inédito: o penta. A um plantel que já contava com figuras como Jorge Costa, Drulovic, Capucho e Jardel juntaram-se Vitor Baía e Deco. O objetivo foi concretizado, o treinador Fernando Santos passou de engenheiro eletrotécnico a engenheiro do penta e colocou a cereja no topo do bolo que tinha sido preparado nas épocas anteriores por Bobby Robson e António Oliveira.





6. O TÍTULO QUE FALTAVA

O penta não era o único grande desejo de Pinto da Costa para a época de 1998/99. Em 17 anos de presidência, o FC Porto ainda não conseguira vencer o título nacional de andebol, que já fugia ao clube desde 1968 e era um dos troféus mais desejados pela direção e pelos adeptos. Finalmente, a 12 de abril de 1999 surgiu a oportunidade de conquistá-lo, no Pavilhão Américo de Sá, frente ao poderoso ABC de Braga (que ganhara sete dos oito campeonatos anteriores). A partida foi muito renhida, ao ponto de na segunda parte nenhuma equipa ter conseguido superiorizar-se por mais do que um golo de diferença. A quatro segundos do fim, os azuis e brancos venciam por 17-16, quando o guarda-redes Sérgio Morgado, que integra o plantel atual, protagonizou uma defesa notável que valeu uma vitória e um título. A emoção de Pinto da Costa na tribuna foi captada pela televisão e é uma das imagens mais icónicas dos seus mandatos.

7. O PALCO DE TODAS AS EMOÇÕES

16 de novembro de 2003. O FC Porto bate o Barcelona no dia em que Lionel Messi se estreia na equipa principal dos catalães. Mais importante do que isso, é inaugurado o Estádio do Dragão, um dos mais modernos, bonitos e funcionais do mundo, que substitui o das Antas. Para trás, ficavam dois anos de polémicas e conflitos com a Câmara Municipal e a Associação de Comerciantes do Porto, que levaram até a um embargo das obras durante algumas semanas. Mas valeu a pena. O recinto foi construído contra e tudo e contra todos. E em menos de 15 anos de história, os portistas já festejaram lá a conquista de uma Liga dos Campeões, uma Taça Intercontinental, uma Liga Europa, nove Ligas portuguesas, quatro Taças de Portugal e sete Supertaças.



8. A EUROPA A SEUS PÉS

O biénio de 2003-2004 foi talvez o mais brilhante da história do FC Porto. À inauguração do Estádio do Dragão somou-se a conquista de três títulos internacionais (Taça UEFA, Liga dos Campeões e Taça Intercontinental) e cinco troféus internos (duas Ligas portuguesas, uma Taça de Portugal e duas Supertaças). O momento mais alto ocorreu em Gelsenkirchen, na Alemanha, onde Carlos Alberto, Deco e Alenichev assinaram os golos que garantiram aos Dragões e a Pinto da Costa, 17 anos depois de Viena, a renovação do estatuto de campeões europeus.



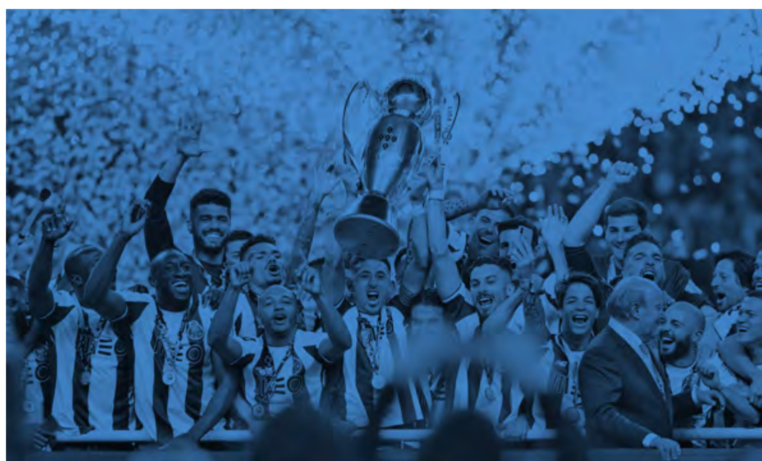


9. CAMPEÕES ÀS ESCURAS

Brilhante, também, foi a temporada de 2010/11, em que os Dragões participaram em cinco competições e venceram quatro: Liga Europa, Liga portuguesa, Taça de Portugal e Supertaça. Durante dez meses, a equipa treinada por André Villas-Boas, em que brilhavam jogadores como Otamendi, João Moutinho, Hulk e Falcao, foi protagonista de diversos momentos inesquecíveis: os 5-0 ao Benfica no Dragão; a viragem, no Estádio da Luz, de uma eliminatória da Taça aparentemente perdida (após derrota por 2-0 no Dragão); a final de Dublin e a caminhada recheada de goleadas até lá. Mas a imagem do ano, sem dúvida, é a dos festejos do título nacional, num relvado da Luz em que não havia luz, com os mecanismos de rega ativados. O desespero revelado pelo ridículo desta situação promovida pelo rival foi, talvez, a maior homenagem a uma das melhores equipas da história do futebol português.

10. O CAMPEONATO MAIS DESEJADO

Após o tricampeonato de 2011-2013, o FC Porto atravessou, pela primeira vez em 38 anos de presidência de Pinto da Costa, um inédito período de quatro temporadas sem conquistar o título nacional. Na verdade, pelo menos em duas ocasiões, os Dragões foram mesmo a melhor equipa portuguesa da época, mas fatores externos que estão a ser escrutinados pela justiça contribuíram para que não atingisse o principal objetivo interno. Em 2017/18, aconteceu a reconquista do troféu mais desejado, e na génese do sucesso esteve mais uma decisão de Pinto da Costa: a contratação, acordada no dia em que passavam 30 anos sobre a conquista de Viena, de Sérgio Conceição para treinador da equipa principal. Os resultados estão à vista.



E tudo a covid mudou

Quando, a 12 de março, os jogadores do FC Porto regressaram a casa após mais um treino no Olival, estavam longe de imaginar o que os esperava nos dois meses seguintes. É verdade que a Organização Mundial da Saúde tinha decretado a covid-19 como pandemia na véspera, que o grupo levava alguns dias a cumprir medidas especiais de prevenção da transmissão do SARS-CoV-2 e que também já se sabia que o jogo com o Famalicão, que se realizaria três dias depois, seria disputado à porta fechada.





Mas ninguém contava que os 50 dias seguintes fossem passados em casa e só com trabalho individual. A 4 de maio, quando o plantel regressou ao Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia, parecia que já se vivia noutro mundo. Chegaram todos de máscara, foram submetidos a exames médicos e tiveram de ser divididos em três grupos que treinavam separados – uma restrição só levantada duas semanas mais tarde.





Sérgio Conceição
treinador de futebol

"O regresso ao Olival requer muita comunicação, em especial com a área da logística, que é essencial para que os jogadores recomecem os trabalhos no espaço habitual de uma forma natural, dentro desta diferença que vivemos."



Foi nestas condições tão diferentes do habitual que começou a ser preparada a retoma de uma competição que de normal só terá a sempre insaciável vontade de vencer do FC Porto, porque futebol sem adeptos nas bancadas não é bem a mesma coisa...



Guillem Cabestany
treinador de hóquei em patins

"É muito, muito bom voltar ao Dragão Arena, à pista, retomar o contacto com os patins, o stick, a bola, e este será o primeiro ponto de viragem, o positivo."







Magnus Andersson
treinador de andebol

"O mais importante de tudo é recuperar algo que se perdeu ao longo da fase de confinamento. Este regresso antes das férias será muito positivo, mentalmente será um bónus."

As mudanças na vida dos atletas das restantes modalidades não foram menos radicais. Os treinos no Dragão Arena também foram suspensos na segunda semana março. Mais tarde, chegou a notícia que ninguém queria ouvir: as provas não seriam reatadas, não haveria títulos para ninguém. De repente, confirmava-se que mais de meio ano de trabalho não teria continuidade e que os bons resultados obtidos nesse período, sobretudo no caso do andebol, não contariam para a história que se conta através dos troféus.





A 11 de maio, os plantéis até voltaram aos treinos no pavilhão, mas no horizonte já não estava qualquer disputa. Até março, estes jogadores trabalhavam para os títulos, agora trabalham para não perder a forma. Melhores dias virão, é o que nos dizem.



Moncho López
treinador de basquetebol

"A retoma da atividade prende-se com o objetivo de não querermos desperdiçar o trabalho de uma época inteira. Sabemos que a inatividade pode provocar perdas de rendimento no imediato e no futuro dos atletas."

Depois do Olival, depois do Arena e depois do Dragão, o Complexo de Piscinas de Campanhã recebeu de novo a natação a 18 de maio, ainda que numa primeira fase só nadadores selecionáveis e atletas de alto rendimento tenham mergulhado. Procurando atenuar os efeitos das perdas de treino, o treinador José Manuel Borges começou "a preparar o futuro".



José Manuel Borges
treinador de natação

"Este regresso é fundamental, principalmente em termos mentais, para tentar diminuir as perdas de treino, reforçar a coesão do grupo e começar a preparar o futuro, sempre dentro dos rigorosos parâmetros de segurança definidos pelo clube".





GOLOS MÚLTIPLOS

O que são golos múltiplos? À falta de melhor expressão, golos múltiplos é a solução que encontrámos para designar o conjunto das ocasiões em que um jogador marca três ou mais golos num só encontro, ou seja, os hat-tricks, os póqueres, as manitas e por aí fora. A história do FC Porto é fértil em situações destas e a DRAGÕES procurou fazer um levantamento tão rigoroso e exaustivo quanto possível. Começámos em 1921/22, época em que se disputou pela primeira vez o Campeonato de Portugal, e prosseguimos até à atualidade.

TEXTO: ***DIOGO FARIA***







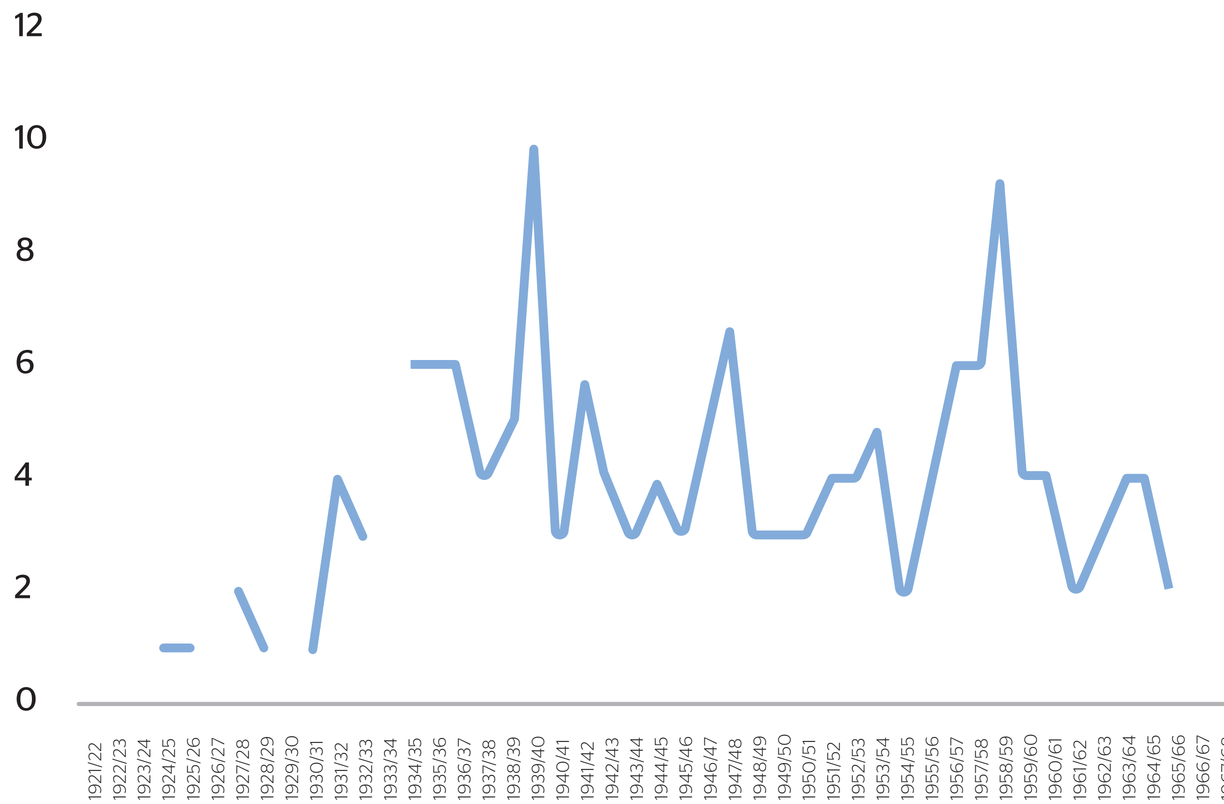
3

A análise focou-se nas competições nacionais e internacionais, o que significa que não foram considerados os jogos não-oficiais nem os do Campeonato Regional do Porto, sobre os quais é impossível reconstituir uma parte da informação, sobretudo a relativa a tempos mais recuados. O resultado é um conjunto de 293 golos múltiplos, que arrancam com um hat-trick de Norman Hall frente ao Espinho e nos conduzem até aos três golos marcados por Zé Luís ao Vitória de Setúbal, no princípio da presente temporada. Pelo meio, passamos por figuras tão importantes como Pinga, Araújo, Teixeira, Gomes e Jardel e recordamos tardes tão memoráveis como aquela em que Lemos destroçou o Benfica com um póquer. São quase 100 anos de muitas bolas a bater nas redes, numa sequência infinita que a Dragões há de continuar a contar.



-trick

GOLOS MÚLTIPLOS POR TEMPORADA



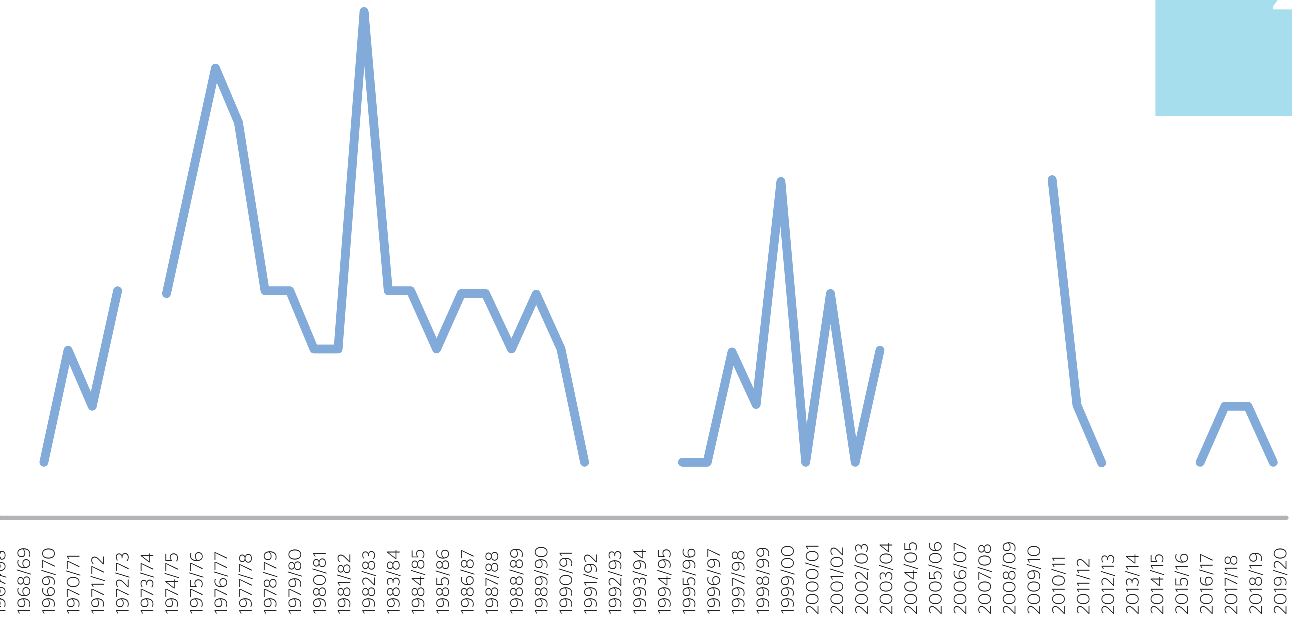
GOLOS MÚLTIPLOS POR COMPETIÇÃO



(*) incluindo qualificação

poker

4



TIPOS DE GOLOS MÚLTIPLOS

X3	X4	X5	X6	X7	X8
217	49	16	6	3	2

OS MELHORES REGISTOS DE SEMPRE



NORMAN HALL
8 golos
9 de maio de 1926
FC Porto 10-0 Vila Real



WALDEMAR MOTA
8 golos
7 de abril de 1929
FC Porto 13-0 Braga



WALDEMAR MOTA
7 golos
3 de abril de 1932
FC Porto 18-0 Ginásio Lis



TEIXEIRA
7 golos
2 de maio de 1956
FC Porto 13-1 Portimonense



JARDEL
7 golos
17 de dezembro de 1997
FC Porto 9-1 Juventude de Évora

OS MELHORES MARCADORES DE GOLOS MÚLTIPLOS



ARAÚJO
13

Data de nascimento
28 de setembro de 1923

País
Portugal

Épocas no FC Porto
1942/43-1951/52

Títulos
5 Campeonatos
Regionais do Porto

Golos múltiplos
x3 – 8
x4 – 3
x5 – 1
x6 – 1



GOMES
34

Data de nascimento
22 de novembro de 1956

País
Portugal

Épocas no FC Porto
1973/74-1979/80 e 1982/83-1988/89

Títulos
1 Taça dos Campeões Europeus
1 Taça Intercontinental
1 Supertaça Europeia
5 Ligas
3 Taças de Portugal
2 Supertaças de Portugal

Golos múltiplos
x3 – 21
x4 – 9
x5 – 3
x6 – 1



TEIXEIRA

13

Data de nascimento
16 de setembro de 1930

País
Portugal

Épocas no FC Porto
1952/53-1961/62

Títulos
2 Ligas
2 Taças de Portugal

Golos múltiplos
x3 - 9
x4 - 1
x5 - 2
x7 - 1



PINGA

12

Data de nascimento
30 de setembro de 1909

País
Portugal

Épocas no FC Porto
1930/31-1945/46

Títulos
3 Ligas
2 Campeonatos de Portugal
12 Campeonatos Regionais do Porto

Golos múltiplos
x3 - 7
x4 - 1
x5 - 2
x6 - 2



JARDEL

12

Data de nascimento
18 de setembro de 1973

País
Brasil

Épocas no FC Porto
1996/97-1999/00

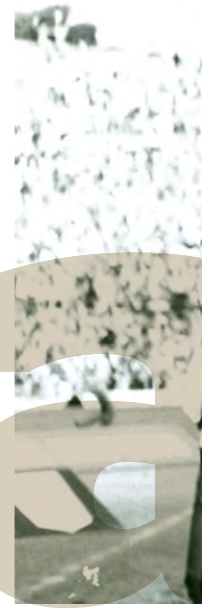
Títulos
3 Ligas
2 Taças de Portugal
2 Supertaças de Portugal

Golos múltiplos
x3 - 9
x4 - 1
x5 - 1
x7 - 1



PRODUÇÃO EM MASSA

Nenhuma época foi tão produtiva em golos múltiplos como 1939/40. Com Mihaly Siska como treinador, o FC Porto conquistava a segunda edição da versão definitiva da Liga portuguesa e sagrava-se bicampeão. O mérito deveu-se, em grande medida, a um fabuloso grupo de avançados que incluía os portugueses António Santos e Pinga e os croatas Kordnya e Petrak, cada um com mais de 20 golos em todas as competições. Em conjunto, assinaram oito hat-tricks, dois póqueres e uma manita nas provas nacionais.



COM SELO EUROPEU

Os jogos internacionais são mais raros e, muitas vezes, mais complicados do que os disputados em Portugal, por isso foi preciso esperar até 17 de setembro de 1975 para ver um jogador do FC Porto marcar três golos num só encontro de uma prova europeia. A honra da estreia coube a Cubillas e a vítima foi o Avenir Beggen, da Bélgica, derrotado na primeira eliminatória da Taça UEFA por um esclarecedor resultado de 10-0 no conjunto das duas mãos. Desde esse dia, houve golos múltiplos em mais dez ocasiões, com Duda e Juary a destacarem-se pelos hat-tricks frente ao Manchester United e ao Barcelona e com Falcao a brilhar por ser o único repetente. O avançado colombiano assinou dois hat-tricks e um póquer, tudo na edição de 2010/11 da Liga Europa.





OS MÍSTERES DOS GOLOS

Foi com José Maria Pedroto como treinador que os jogadores do FC Porto marcaram mais frequentemente três ou mais golos num só jogo, o que aconteceu em 38 ocasiões. A liderança do Mestre nesta lista explica-se pela sua longevidade à frente do clube (seis épocas completas e duas incompletas), pelo futebol ofensivo que promovia e por ter dirigido avançados com a qualidade de Gomes, Duda e Oliveira. No ranking seguem-se Mihaly Siska (29), Joseph Szabo (23), Artur Jorge (21) e Lippo Hertzka (11). Curiosamente, houve um treinador que dirigiu a equipa principal do FC Porto em quatro temporadas e que nunca assistiu sequer a um hat-trick dos seus jogadores: Jesualdo Ferreira. Nem por isso o percurso do professor foi menos brilhante, uma vez que ajudou o clube a conquistar três campeonatos, duas Taças de Portugal e uma Supertaça.



DO CAMPO PARA O BANCO

Há quatro figuras que são comuns à lista dos marcadores de golos múltiplos e à dos treinadores do FC Porto. Francisco Reboredo assinou um hat-trick frente à Académica, em 1938, e mais tarde dirigiu a equipa interinamente em cinco ocasiões. Nas décadas de 50 e 60, Teixeira marcou nove hat-tricks, um póquer, duas manitas e até sete golos num só jogo, e também viria a assumir a liderança da equipa em alguns jogos de 1970/71 e 1971/72. Em 1960, António Morais destacou-se com um póquer num jogo da Taça de Portugal frente ao Oriental, quase um quarto de século antes de ocupar o lugar de José Maria Pedroto no banco portista. E entre 1975 e 1979, Oliveira conseguiu cinco hat-tricks, num tempo em que ainda não imaginava que como treinador viria a conquistar dois campeonatos do ciclo do Penta.



O JOGO DA VIDA DE LEMOS

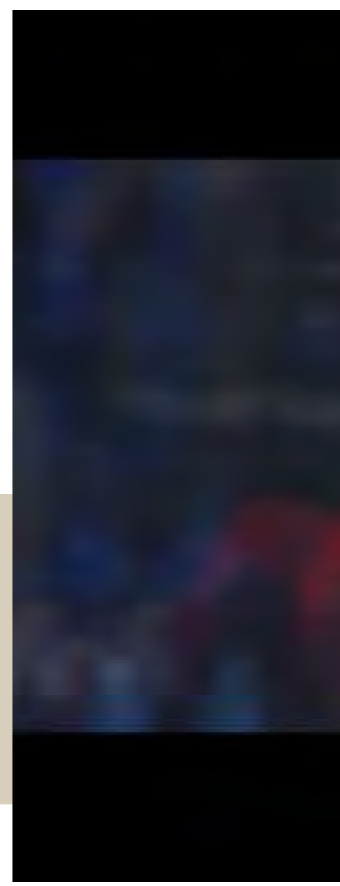
Um dos póqueres mais especiais da história do FC Porto foi assinado por Lemos a 31 de janeiro de 1971. Na receção ao Benfica de Eusébio, o avançado que na primeira volta já tinha marcado os dois golos do empate no Estádio da Luz foi o principal responsável por um fenomenal triunfo por 4-0. A eficácia junto à baliza de José Henrique valeu-lhe um conjunto de inusitado de prémios dos patrocinadores: cem contos em tintas, um frigorífico, uma máquina de lavar louça e um gira-discos.





ESTREIAS DE SONHO

Marcar três golos no jogo de estreia numa competição nacional ou internacional não é para qualquer um, mas isso já aconteceu duas vezes na história do FC Porto… e no mesmo jogo! É incrível, mas é verdade. A 14 de janeiro de 1940, Kordnya e Petrak vestiram pela primeira vez a camisola azul e branca num encontro do campeonato e contribuíram com três golos cada um para uma vitória por 11-0 sobre o Vitória de Setúbal, na primeira jornada de uma liga que seria conquistada com o brilhante registo de 17 vitórias e apenas uma derrota em 18 jogos. Os dois avançados de origem croata estiveram entre os principais responsáveis pelo sucesso da equipa que era treinada por Mihaly Siska.





QUATRO EM LINHA

Marcar três ou mais golos num jogo, mesmo em épocas de grande produção ofensiva, é sempre um fenómeno relativamente raro. Fazer dois hat-tricks em jogos consecutivos ainda mais. Três é fenomenal. E quatro já parece irreal ou, pelo menos, inverosímil. Mas foi isso mesmo que aconteceu entre 12 de abril e 4 de maio de 1942: Correia Dias marcou três golos ao Vitória de Guimarães, depois outros três ao Barreirense, mais três ao Leça e ainda três ao Carcavelinhos. Foram quatro hat-tricks em quatro jornadas seguidas da liga, numa época em que o mesmo avançado já tinha assinado outros três golos frente ao Benfica e em que foi o melhor marcador da prova, com 36. Seis anos depois, a 6 de maio de 1948, Correia Dias bisou na célebre vitória sobre o Arsenal.

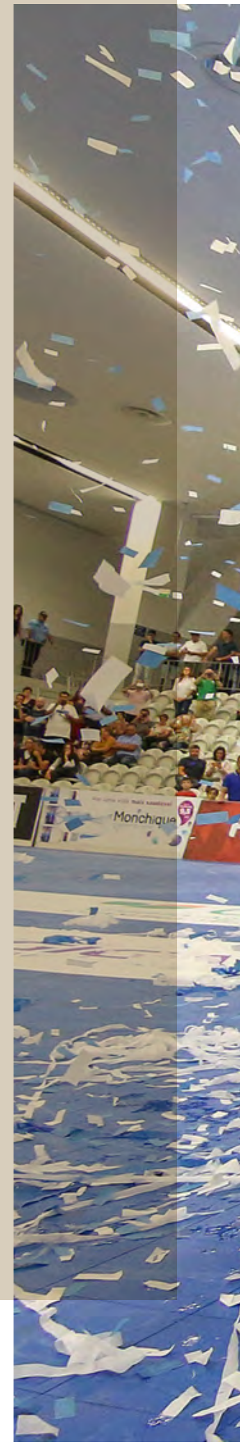


AS VÍTIMAS

O clube que sofreu mais golos múltiplos de jogadores do FC Porto foi o Vitória de Setúbal. A aparente sina dos sadinos começou a 24 de janeiro de 1937, com um hat-trick de Pinga, e prolongou-se até 17 de agosto de 2019, data em que Zé Luís lhes marcou três golos no Dragão. Pelo meio, sofreram mais 14 hat-tricks, um póquer e duas manitas. Já os dois principais rivais de Lisboa empatam a sete neste domínio. O Benfica sofreu um póquer e seis hat-tricks, sendo o mais recente o de Jacques na segunda mão da edição de 1981 da Supertaça. O registo do Sporting é semelhante – seis hat-tricks e um póquer –, mas prolongou-se até tempos bem mais próximos da atualidade: quem é que já esqueceu os três golos de Tello na noite de 1 de março de 2015?


REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto imediato
USA O PODER DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store

TÍTULO AO PORTADOR



Do Porto a Lisboa, do Porto a Lamego, do Porto a Trondheim, ou do Porto a Kiel, podíamos dar-lhe milhões de razões para aplaudir de pé cada um dos vários percursos, mas bastam-nos dez para provar o óbvio: a esta época e a esta equipa, absolutamente super, faltam as faixas, legitimadas pela prática de um andebol revolucionário e arrebatador e pelo primeiro lugar no final da fase regular, já depois de todos terem jogado contra todos, em casa e fora. Que falta de coragem para fazer justiça a uma equipa tão corajosa...

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***



1 *Vencedor da edição de 2018/19 do Andebol1 e da Taça de Portugal, o FC Porto conquistou o direito de disputar o jogo inaugural da nova época pelas duas vias. Numa reedição da final da Taça, desta vez no Pavilhão Multiusos de Lamego, os Dragões voltaram a bater o Águas Santas, agora por esclarecedores 28-22. Menos de três meses depois da vitória tangencial sobre os maiatos, nos últimos segundos do jogo de Sines, os grandes dominadores do andebol nacional erguiam o primeiro e único troféu atribuído em 2019/20 sob a forma da Supertaça. Depois de garantir a inédita "dobradinha" em junho, naquela tórrida tarde de agosto a equipa de Magnus Andersson alcançava outro feito único no palmarés portista: o "triplete".*


VENCEDOR
ANDEBOL
SUPERTAÇA
FEMININA
MASCULINA
2019|2020



2 Áustria, Noruega e Suécia organizaram a 14.ª edição do Campeonato da Europa e a seleção portuguesa, que não participava na fase final da competição desde 2006, surpreendeu tudo e todos ao vencer algumas das grandes potências do andebol europeu e alcançando um inédito sexto lugar. Miguel Martins viria a ser distinguido como o central da equipa "All Star" do futuro, reservada a atletas menores de 23 anos que se destacaram ao longo do torneio.



3 Em 24 participantes, a seleção portuguesa foi a segunda a integrar maior número de jogadores a atuar nos campeonatos domésticos: 13 dos selecionados por Paulo Jorge Pereira atuavam no Andebol 1, nove dos quais no FC Porto. Alfredo Quintana, Miguel Martins, Rui Silva, Diogo Branquinho, António Areia, Daymaro Salina, Alexis Borges, André Gomes e Fábio Magalhães foram os representantes do campeão português no Euro 2020. Dos restantes, Tiago Rocha vestiu de azul e branco de 1997 a 2014 (com três épocas, de juniores e juvenis, no São Paio de Oleiros, a vila onde nasceu) e João Ferraz foi Dragão entre 2012 e 2015, antes de sair para a Alemanha. O próprio selecionador nacional, Paulo Jorge Pereira, também tem a Invicta no currículo: foi treinador adjunto do FC Porto entre 1999 e 2003 e técnico principal de 2003 a 2006.



4 Logo na primeira jornada do grupo D, em Trondheim, a armada lusitana venceu a França (seis vezes campeã mundial, três vezes campeã europeia e duas vezes campeã olímpica) por três golos de diferença. Dos 28 golos marcados por Portugal, 20 foram apontados por atletas do FC Porto, com Rui Silva a ser eleito o jogador mais valioso da partida. Três foi também a diferença registada no marcador após a segunda vitória, frente à Bósnia e Herzegovina, que viria a garantir um lugar no top-12 do Europeu. Na última jornada da fase de grupos, com o primeiro lugar em disputa, mais vinte golos portistas não foram suficientes para bater a Noruega em casa.



5 Na "Main Round", Portugal ficou inserido no grupo II e entrou com tudo em Malmö, onde venceu a anfitriã Suécia por números esmagadores (35-25). Mais 21 golos com marca portista e destaque repartido entre Alfredo Quintana, o MVP escolhido pela organização, e Fábio Magalhães, melhor marcador (6 golos) e maior assistente (7 passes para golo) da partida. No final, Paulo Jorge Pereira admitia que aquela vitória era "um bocadinho do Magnus", referindo-se ao treinador do FC Porto, grande impulsionador da superioridade numérica ofensiva que potencia o andebol azul e branco e que serviu de combustível à seleção nacional para um percurso nunca antes conseguido.



6 No sete contra seis não há ninguém como o FC Porto. O ataque ensaiado no Andebol 1 e celebrizado na Champions, com vitórias frente aos três mais recentes vencedores da competição (Vardar, Montpellier e Kielce) e também diante dos poderosos Kiel e Meshkov Brest, tem sido uma das imagens de marca da equipa de Magnus Andersson. O treinador sueco, principal responsável pela transformação do andebol praticado no Dragão Arena (e não só) após a saída de Ljubomir Obradović, nasceu em Linkonping a 17 de maio de 1966. Foi um dos melhores centrais da história da modalidade e é agora um dos técnicos mais reputados da atualidade. Eleito melhor jogador do mundo em 2003, tetracampeão europeu com a camisola 14 da Suécia, medalhado por três vezes nos Jogos Olímpicos e vencedor das ligas sueca e espanhola, o atual treinador do FC Porto tem um palmarés de respeito que ganhou uma nova dimensão com o pleno de conquistas, a partir do banco, na época passada. Os Dragões detêm, neste momento, todos os títulos do andebol português: são campeões nacionais, venceram a Supertaça e a Taça de Portugal. Já nesta temporada, garantiram a vitória na fase regular do Andebol 1 antes da interrupção das competições devido à pandemia do novo coronavírus.





7 *Apesar do autismo da Federação Portuguesa de Andebol, a equipa do FC Porto já marcou uma era no andebol nacional. A entidade responsável pela modalidade no território nacional elegeu, em dezembro do ano passado, o Sporting como a melhor equipa da temporada em 2018/19, mas a miopia da Federação para com os vencedores dos três troféus nacionais e finalistas da Taça EHF não teve eco na performance da seleção com a espinha dorsal dos Dragões e na qualificação dos azuis e brancos para os oitavos de final da maior competição de clubes.*



8 *Numa entrevista concedida à DRAGÕES em janeiro de 2019, Magnus Andersson surpreendeu: "Sinceramente, não gosto de jogar sete contra seis. Contudo, começámos a jogar desta forma frente ao Minsk, resultou muito bem (...) e foi o fator-chave para darmos a volta à eliminatória frente ao Magdeburgo. (...) Para mim, essa forma de jogar não é divertida, e espero que, no futuro, as equipas voltem a jogar mais vezes seis contra seis".*



9 *Mas afinal o que é o sete contra seis? O inovador sistema ofensivo permite, através da substituição do guarda-redes por um jogador de campo, atacar em constante superioridade numérica contra uma defesa 6:0 (composta por seis defesas e um guardião). A partir daí, e enquanto que no andebol clássico o organizador de jogo costuma ser o central, no esquema de vantagem numérica portista quem arma os ataques é Fábio Magalhães. O lateral esquerdo de 1,94 metros, a quem o selecionador nacional chamou "o rei do 7x6", dá o mote para o final da jogada, através de trocas de bola aos nove metros até que ele mesmo inicie a penetração no bloco adversário. No FC Porto e na seleção, Fábio dependia dos "pivôs incríveis e fortes", como Magnus Andersson classificou Daymaro*



Salina e Alexis Borges. Os luso-cubanos seguiam instruções do meia-distância quanto ao local onde se deviam colocar, fosse para tentar bloquear o defesa responsável pela marcação ao armador de jogo portista ou para ganhar espaço para receber a bola aos seis metros. O grande objetivo do 7x6 é o remate fácil. Para que isso aconteça, não é só Fábio Magalhães que assume um papel decisivo nas posses de bola do FC Porto. Rui Silva, com a velocidade que o caracteriza, é uma peça-chave na posição de central onde o treinador fez carreira ao longo de quase duas décadas. A velocidade de pensamento e a rapidez de execução do vimaranense permitem uma circulação célere da bola para os dois flancos e, quanto mais rápida a movimentação, maior a probabilidade de a defesa se desposicionar e surgir espaço para um pivô marcar de frente para a baliza adversária. O esquema 7x6 parte da premissa de que não é necessário forçar o remate, porque existe superioridade numérica, prevenindo bolas no bloco, faltas ofensivas, interceções, perdas de posse e, consequentemente, remates de baliza aberta com grande probabilidade de sucesso. Por isso, a recuperação é tão ou mais importante que os esquemas de ataque sete contra seis. Quando um jogador está em ato de remate, ou a preparar-se para o fazer, o ponta do lado dos bancos de suplentes já se encontra a correr para trás de forma a trocar imediatamente com o guarda-redes que foi substituído. Em simultâneo, o atleta que estiver a ocupar a posição de central irá sprintar para a defesa na tentativa de intercetar um possível disparo de longa distância. Por fim, as substituições ataque-defesa apenas têm lugar após a recuperação defensiva e em situações de ataque organizado do adversário. Perante os resultados que advêm de muitas horas de treino no Dragão Arena, é com uma naturalidade surpreendente que o treinador sueco dos azuis e brancos revela: "É fácil ser treinador para o sete contra seis, mas não o é sem os jogadores certos".





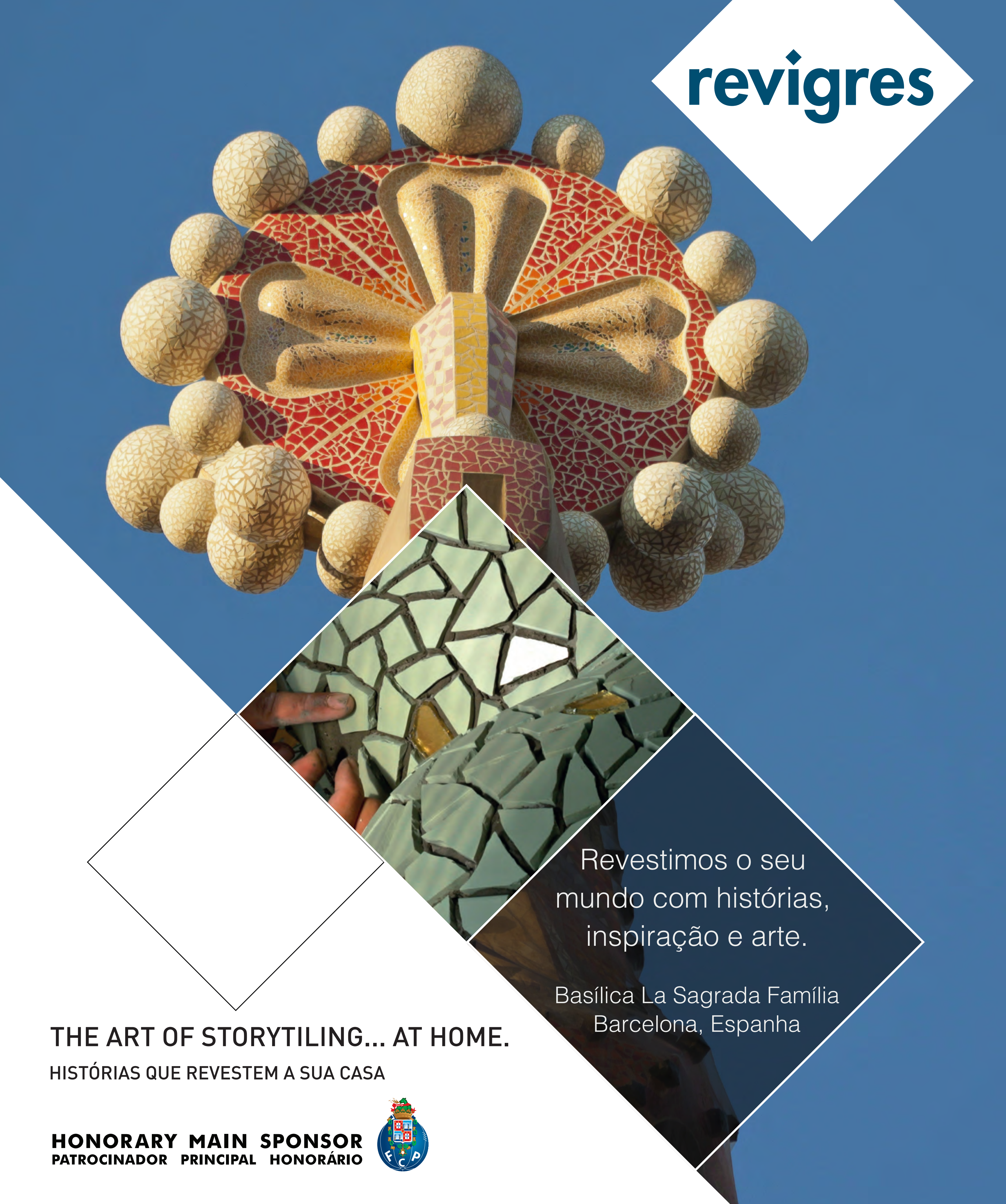
10 A transferência do treinador nórdico do Goppingen para o FC Porto podia ser resumida em três verbos e uma frase histórica, porque, na verdade, foi "chegar, ver e vencer". Desde que Magnus Andersson aterrou no aeroporto Francisco Sá Carneiro, não deixou escapar qualquer troféu nacional. Mas nem todos os títulos lhe foram atribuídos. Na penúltima jornada da fase regular da edição de 2019/20 do Andebol 1, o FC Porto entrou no Pavilhão João Rocha para disputar, com o Sporting, o primeiro lugar da competição. O empate a 29, na primeira volta, entre os campeões nacionais e os lisboetas representava a única partida que ambos os conjuntos, em igualdade no comando da tabela classificativa, não tinham vencido até à ronda 25. Em março, em Alvalade, os azuis e brancos voltaram a demonstrar uma superioridade gritante e garantiram a primeira posição da primeira fase, depois de todos terem jogado contra todos, em casa e fora. A pandemia do novo coronavírus chegou à



André Gomes foi eleito o Melhor Jovem da Liga dos Campeões pelos treinadores das equipas que disputaram a edição desta temporada da mais importante competição europeia de clubes, prova em que os Dragões fizeram história ao conseguir o apuramento para os oitavos de final, fase em que defrontariam o Aalborg, da Dinamarca, se a pandemia do novo coronavírus não tivesse impedido a disputa da eliminatória.



Europa pouco depois da vitória portista na capital. O Estado de Emergência Nacional foi declarado e, de forma preventiva, todos as modalidades assistiram à interrupção das competições. Neste caso, o andebol não foi exceção. O problema é que a entidade que tutela a modalidade em Portugal, em contramão em relação aos melhores e mais práticos exemplos europeus, optou por fugir à regra na decisão relativa aos resultados desportivos. Enquanto em Espanha, França, Alemanha, Polónia, Eslovénia, Luxemburgo, Bélgica/Holanda e, na terra natal de Magnus Anderson, na Suécia, os títulos nacionais de 2019/20 foram atribuídos às equipas que lideravam os campeonatos, em Portugal, a federação emitiu um comunicado juntamente com as congéneres de basquetebol, hóquei em patins e voleibol para justificar a decisão de não atribuir o campeonato ao FC Porto, o vencedor da fase regular. E já depois de disputadas as 26 jornadas previstas, com jogos entre todas as equipas, em casa e fora. Em vez de seguir o exemplo dos campeonatos de renome na Europa, a FPA preferiu ser pequenina, encolher-se e tomar uma posição em sintonia com outras modalidades portuguesas, cujos modelos competitivos nada têm a ver com o campeonato de andebol.


revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO
FCP

VÍRUS das LESÕES CONTAMINOU época PROMISSORA



A equipa de basquetebol do FC Porto sofreu mudanças significativas durante o verão de 2019, sobretudo no que diz respeito aos jogadores estrangeiros. Na antecâmara da época 2019/20, o extremo Preston Purifoy, o extremo/ base Max Landis e o poste Tanner McGrew foram anunciados como reforços do plantel comandado por Moncho López, mas os nomes destes três norte-americanos pouco ou nada diziam aos adeptos portistas nessa altura. Assim que a temporada arrancou oficialmente, tornou-se facilmente percetível que o potencial da equipa construída durante o verão era tremendo.

TEXTO: ***BRUNO LEITE***



A Supertaça, disputada a 29 de setembro no Pavilhão dos Desportos de Vila Real, foi apenas o primeiro grande exemplo da qualidade inegável da equipa de basquetebol do FC Porto. Mesmo tendo pela frente a bicampeã nacional Oliveirense no jogo inaugural de 2019/20, os Dragões mostraram desde cedo para o que iam, mas a primeira parte foi muito equilibrada e terminou com apenas dois pontos a separar as duas equipas, com vantagem portista (41-39). O descanso fez melhor ao FC Porto, que após o intervalo estabeleceu um parcial de 27-11 e construiu uma diferença que parecia irrecuperável para a Oliveirense, ainda que faltassem jogar pelo menos mais dez minutos. A excelência da exibição do FC Porto não deu hipóteses a surpresas de última hora e os azuis e brancos conquistaram a sétima Supertaça da história do basquetebol portista, batendo a Oliveirense por claros 92-69. "O que me dá muita confiança é a determinação desta equipa. Há aqui trabalho de há vários anos. Os atletas estrangeiros são muito bons, são excelentes, e hoje demonstraram-no. Estamos muito felizes pela conquista desta Supertaça, que foi inteiramente merecida, pois fomos melhores e mais fortes", afirmou, após o jogo, Moncho López, que viu vários jogadores portistas em destaque na folha das estatísticas finais: Max Landis (23 pontos), Brad Tinsley (21 pontos, 5 ressaltos e 5 assistências), o MVP Tanner McGrew (17 pontos e 13 ressaltos) e Preston Purifoy (14 pontos e 8 ressaltos). Os astros pareciam alinhados para uma grande época



e as dez primeiras jornadas da Liga Portuguesa de Basquetebol apenas reforçaram essa ideia.

O ESPETÁCULO CONTINUA

A magnífica performance na Supertaça aumentou consideravelmente as expetativas em torno da equipa de basquetebol do FC Porto, que manteve um nível altíssimo no arranque do campeonato. A estreia foi no Barreiro e terminou com uma vitória por 93-73 sobre o Galitos, mas os números da receção à Ovarense, na ronda seguinte, foram mais apertados: 89-87. A qualidade do basquetebol portista melhorava de jogo para jogo e o Maia Basket (103-57) sofreu com isso antes do primeiro clássico da época no Dragão Arena. Na quarta jornada da Liga, o FC Porto recebeu o Benfica e deu mais uma demonstração de força, batendo os lisboetas por 87-79 com Max Landis (28 pontos) e Tanner McGrew (14 pontos, 9 ressaltos e 7 assistências) a voar no clássico. Por esta altura, a equipa portista era um espetáculo dentro do próprio espetáculo, juntando às vitórias um basquetebol de grandíssima





qualidade e com muita partilha de bola entre todos os jogadores. Estávamos perante um sério candidato ao título, mas nunca é demais recordar que a época 2019/20 também ficou marcada pelo regresso do Sporting ao escalão máximo da modalidade, aumentando assim o lote de legítimos aspirantes a campeões: FC Porto, Oliveirense, Benfica e Sporting. Após as dez primeiras jornadas da Liga, FC Porto era líder isolado do campeonato com um registo de 10-0, mas os Dragões sofreram dois golpes terríveis pelo caminho e tudo mudou a partir do clássico da 11.ª jornada. Já lá vamos.

DOIS CRAQUES, DUAS LESÕES TERRÍVEIS

Após a vitória sobre o Benfica, no clássico da quarta jornada, o FC Porto viajou até aos Açores para defrontar o Lusitânia e somou novo triunfo (96-75), mas perdeu Tanner McGrew de forma dramática. Quando faltavam menos de dois minutos para o intervalo, o poste norte-americano embateu contra um colega de equipa ao tentar resgatar um ressalto ofensivo e saiu gravemente lesionado do lance, sofrendo uma fratura diafisária da tíbia e perónio da perna esquerda. Em entrevista à edição anterior da DRAGÕES, Miguel Queiroz não esconde que aquele instante deixou a equipa em choque: "A lesão do Tanner foi um momento terrível, terrível. No treino seguinte, por exemplo, a malta já pensava duas vezes em ir a uma bola dividida. A lesão do Tanner foi algo que demorou a sair da nossa cabeça enquanto grupo", confessa o capitão portista. Quando se lesionou, Tanner McGrew era um elemento absolutamente preponderante na equipa. As médias de 14,4 pontos, 10,4 ressaltos e 4,8 assistências por jogo no campeonato eram um reflexo disso mesmo. Mesmo perante este tremendo infortúnio, o FC Porto manteve-se firme na liderança da Liga e reforçou a série vitoriosa com triunfos sobre o Esgueira (76-70), o Vitória de Guimarães (82-78), o Barreirense (97-76), a Oliveirense (81-71) e o CAB Madeira (85-59). Estavam decorridas dez jornadas e os Dragões eram líderes invictos e isolados do campeonato, seguidos de perto por Sporting e Benfica, ambos com uma derrota cada. A 11.ª ronda da Liga promovia o reencontro entre FC Porto e Sporting no escalão máximo da modalidade 24 anos depois, mas no último treino antes do clássico, Max Landis sofreu uma rotura completa do ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo,



associada a lesão meniscal. Depois de Tanner McGrew, o FC Porto via-se privado do seu melhor marcador e lançador, que nos dez jogos realizados na Liga registou médias de 20,8 pontos e 3,5 triplos. Kayel Locke chegou entretanto para o lugar do compatriota Tanner McGrew, mas os Dragões estavam novamente obrigados a ir ao mercado e viam o Sporting chegar-se à frente depois de infligir à equipa portista a primeira derrota (89-78) em 2019/20.

COVID-19 LEVOU TUDO À FRENTE

A solução encontrada foi um velho conhecido do basquetebol portista: Will Sheehey regressou ao clube para substituir Max Landis, mas as limitações físicas impediram-no de dar um contributo relevante à equipa. A preponderância de Tanner McGrew e Max Landis era incontornável, o que levou o FC Porto a ter de reinventar-se em termos basquetebolísticos, mas a época seria terminada abruptamente pela pandemia da covid-19.
A última vez que o FC Porto entrou em campo foi a 8 de março, dia em que perdeu frente à Oliveirense (90-78), no Dragão Arena, na 22.ª jornada da Liga. Por esta altura já havia Rawle Alkins entre as opções ao dispor de Moncho López, mas o extremo norte-americano, que já jogou na NBA com a camisola dos Chicago Bulls, teve pouco tempo para mostrar serviço. Quando o novo coronavírus nos mandou a todos para casa e colocou o desporto em suspenso, o FC Porto era terceiro classificado no campeonato, atrás de Sporting e Benfica, com 18 vitórias e quatro derrotas em 22 jogos. Até que a Federação Portuguesa de Basquetebol deu por terminadas todas as competições nacionais.
Já falámos da conquista da Supertaça no arranque da época e do percurso no campeonato, mas importa também recordar o que fez o FC Porto na Taça Hugo dos Santos e na Taça de Portugal, as restantes provas que habitualmente disputa a nível nacional. Na final four da Taça Hugo dos Santos, para a qual se qualificam os quatro primeiros classificados da primeira volta da fase regular da Liga Portuguesa de Basquetebol, os Dragões não passaram das meias-finais ao perderem com o Benfica (119-111), após dois prolongamentos, no Pavilhão Multiusos de Sines, pese embora as boas exibições de Brad Tinsley (29 pontos e 6 assistências), Preston Purifoy (17 pontos), Sasa Borovnjak (17 pontos) e Will Sheehey (11 pontos).
No que diz respeito à Taça de Portugal, o FC Porto entrou na prova a partir dos oitavos de final e começou a defesa do título conquistado na temporada anterior com uma vitória sobre o Illiabum (66-61), em Ílhavo. Nos "quartos", já em março, os azuis e brancos superaram o Galitos (65-62), no Barreiro, e qualificaram-se para a final four da Taça de Portugal, que já não chegou a realizar-se depois da decisão federativa de dar a época como terminada.





HÓQUEI EM PATINS

Em RENOVAÇÃO e ainda assim SUPER



Mudanças no plantel, um período de adaptação e um homem que fez do golo uma ocorrência regular e natural. Até à paragem forçada em março, devido à pandemia do coronavírus, a época da equipa de hóquei em patins não foi perfeita, mas houve momentos que merecem ser recordados. Desde o registo goleador de Gonçalo Alves até à defesa de Tiago Rodrigues frente ao Benfica, o FC Porto fez-se valer do estatuto de campeão nacional e estava a recuperar terreno, depois de um início atribulado. Mesmo assim, uma coisa é certa: apenas uma competição nacional foi disputada na totalidade e foram os Dragões a levantar o troféu.

TEXTO: ***SÉRGIO VELHOTE***

O verão de 2019 marcou um período de mudança para o FC Porto. Depois do campeonato conquistado na temporada anterior, Guillem Cabestany perdeu algumas peças importantes para esta temporada, como Hélder Nunes ou Telmo Pinto, bem como os dois guarda-redes Carles Grau e Nélson Filipe. Por isso, os Dragões foram ao mercado e da Corunha chegaram três reforços, que se tornaram importantes na rotação da equipa. Xavier Malián, guardião campeão da Europa e do Mundo por Espanha, Sergi Miras e Carlo Di Benedetto foram os escolhidos para reforçar todos os setores do rinque, tal como Tiago Rodrigues, que chegou da Sanjoanense e era visto como o futuro da baliza azul e branca. Estas alterações, contudo, não foram as únicas. Com a saída do capitão, Reinaldo García passava a usar a braçadeira e Gonçalo Alves e Rafa assumiam papéis de maior responsabilidade, tanto dentro como fora dos pavilhões. A transição para a nova temporada foi feita de forma rápida, mas o espírito no Dragão Arena ao longo de toda a pré-época era de saudade. Os portistas sentiam falta da competição e estavam motivados para vencer. Logo no primeiro jogo oficial da temporada, os portistas alcançaram um triunfo robusto frente ao Lleida por 8-2, na final-four da Taça Continental, uma vitória dedicada a Poka, que não esteve presente devido ao falecimento do pai. E foi sem o defesa/médio que os portistas disputaram a final, frente ao Sporting, num encontro em que a felicidade tombou para a equipa lisboeta. Um golo de livre direto no minuto final decidiu o jogo e os Dragões regressaram de Lisboa sem o troféu. Ainda assim, o FC Porto sabe reerguer-se de todos os momentos negativos e foi mesmo isso que fez. Na Supertaça, os azuis e brancos não deram hipótese à Oliveirense, que, mesmo estando algumas vezes na frente do marcador, não conseguiu resolver a partida. O ritmo eletrizante do jogo, que teve dez golos, acabou por favorecer os Dragões: 6-4 foi o resultado final e o troféu veio para a Invicta pela 23.ª vez.



DE VOLTA A UMA CASA BEM CONHECIDA

O Dragão Arena estava interdito no início do campeonato, pelo que o FC Porto teve de jogar numa casa emprestada, mas que significa muito para a história do clube na modalidade. O Pavilhão Municipal de Fânzeres, no qual os portistas foram várias vezes campeões e onde viveram grande parte dos anos do decacampeonato, voltou a vestir de azul e branco e a encher para receber os Dragões. Os portistas, contudo, não foram além de um empate (3-3) frente à Juventude de Viana na estreia, mas conseguiram triunfos importantes frente ao Valongo (13-2) e ao HC Braga (4-3) Mesmo assim, o arranque no campeonato não foi o desejado, com duas derrotas e um empate nos primeiros seis encontros, ainda que o FC Porto conseguisse dar a volta ao momento negativo na sétima jornada e num clássico que prometia. O Dragão Arena, já disponível, recebeu nova edição do FC Porto-Benfica, que teve reviravoltas, sete golos e muita emoção. A perder por 3-1, os azuis e brancos tiveram em Reinaldo García e Rafa as figuras para reduzir distâncias, mas foi Gonçalo Alves a desfazer o empate, com uma bomba indefensável. No entanto, ainda houve tempo para Xavier Malián ser excluído e para o jovem Tiago Rodrigues parar uma grande penalidade no último minuto. Um herói improvável que lançou a retoma portista na luta pela liderança. Nos 13 jogos seguintes, o FC Porto conseguiu 11 vitórias e dois empates e o pior parecia ter passado. Neste período, a vitória categórica frente ao Sporting por 6-0, que levou o Dragão Arena ao rubro, foi o principal destaque, num ciclo em que os azuis e brancos demonstraram o porquê de serem campeões nacionais. Este registo vitorioso deve-se, para além de muitos outros fatores, à enorme qualidade ofensiva dos portistas, que eram o melhor ataque do campeonato antes da paragem forçada, com 122 golos apontados.



O HOMEM-GOLO

Por vezes vemos atletas a atingir o pico da forma no início da época, outras vezes no fim, mas Gonçalo Alves não pertence à normalidade. Desde o apito inicial no primeiro jogo da temporada até ao apito final do último encontro, o avançado não parou de deliciar cada adepto do FC Porto que o viu ao vivo ou acompanhou os jogos através da televisão. Rápido, certeiro, eficaz e imparável, o camisola 77 fez golo atrás de golo e estava, até à paragem, a realizar a melhor época da carreira. Desde já, marcou a todos os adversários no campeonato. Nenhum lhe escapou, quer seja de bola parada ou em lance corrido. No total, Gonçalo Alves apontou 51 golos em 19 jogos, o que equivale a uma média de 2,7 remates certeiros por jogo. Em comparação, na época passada fez "apenas" 41 em todas as 26 jornadas disputadas. Um registo impressionante do atual campeão do mundo, que afirmou, em entrevista à última edição da DRAGÕES, ter apenas um sonho: "Ser campeão europeu de azul e branco". Esse desejo fica adiado por mais um ano, mas Gonçalo Alves não perdeu tempo em deixar a sua marca também na Liga Europeia, com 10 golos em cinco jogos, numa competição em que o FC Porto já tinha garantido um lugar de destaque.



A RITMO EUROPEU

Os azuis e brancos são sempre candidatos a conquistar a competição mais conceituada de clubes de hóquei em patins, prova disso são as constantes presenças na fase final da Liga Europeia nos últimos anos. Foi com esse estatuto de candidato que os Dragões arrancaram logo com duas goleadas. O FC Porto estreou-se na Invicta com uma vitória por 10-1 frente ao Monza, com cinco golos de Giullio Cocco, antes de viajar até à Suiça e bater o Biasca por 12-1, na segunda jornada, numa partida em que Carlo Di Benedetto e Poka fizeram um hat-trick cada. Os portistas acabariam por perder um dos cinco jogos disputados, em casa do Noia, mas estavam na liderança do grupo B e com a qualificação garantida para os quartos de final, com 12 pontos, mais dois do que os espanhóis. A suspensão das competições deu-se dias antes dos azuis e brancos realizarem a última jornada da fase de grupos, na qual recebiam o Biasca: 32 golos marcados e apenas 12 sofridos era o registo do FC Porto na competição, que não terá vencedor esta temporada.



A LUZ AO FUNDO DO TÚNEL

Os últimos três meses abalaram a vida das pessoas e a pandemia trouxe mudanças a todos os níveis. O mundo do desporto não foi exceção e os atletas tiveram de se adaptar, treinando em casa e ansiando por um regresso rápido à competição. Não foi isso que aconteceu e a competição ficou adiada, pelo menos, para a próxima temporada.

O FC Porto fez por alegrar os adeptos uma última vez, goleando o Óquei de Barcelos por 12-3, naquela que seria a última jornada a ser disputada no campeonato. Os Dragões estavam no quarto lugar, a sete pontos do líder. Na Taça de Portugal, os portistas estavam nos oitavos de final, depois de ultrapassarem a Escola Livre de Azeméis (7-0) e a Juventude Pacense (12-2), dois triunfos conseguidos fora de portas.

Não foi uma época perfeita, nem terminou como o FC Porto queria. Os Dragões conquistaram o único troféu integralmente disputado, a Supertaça, estavam lançados na Europa e tinham sete longas jornadas para recuperar o primeiro lugar. Ainda havia muito para conquistar. No final, ficou a saudade, talvez maior do que aquela que os jogadores sentiram no início da época. Saudade de competir. Vontade de vencer.



VOLEIBOL

SÓ A PANDEMIA AS PODIA PARAR

A pandemia só permitiu cinco meses de competição, mas foi muito especial ver o voleibol vestir de azul e branco mais uma vez. Praticamente 30 anos depois, a modalidade regressou ao clube na vertente feminina, numa parceria de sucesso com a Academia José Moreira (AJM). Dois troféus e o primeiro lugar da fase regular foi o saldo da época, que fez do FC Porto "um bocadinho maior, mais alto e mais bonito", como afirmou Jorge Nuno Pinto da Costa.

*TEXTO: **SÉRGIO VELHOTE***

Em 1941 nasceu Roberto Carlos, cantor e compositor brasileiro, numa altura em que se viviam tempos atribulados em todo o mundo, com a Segunda Guerra Mundial já em movimento. Portugal enfrentou um ciclone nesse ano, conhecido como a Tempestade de Inverno, que afetou grande parte do país.
No entanto, esse ano também ficou marcado pelo nascimento do voleibol no FC Porto, uma modalidade muito acarinhada por todos os adeptos ao longo de 50 anos. Nove campeonatos nacionais e seis Taças de Portugal depois, a secção foi extinta e a saudade nunca desapareceu.
Por isso, 9 de setembro de 2019 ficou para a história como um dia muito antecipado por todos os que vibraram com a modalidade. José Moreira, um dos principais responsáveis pelo sucesso do voleibol no FC Porto, juntou a sua academia ao clube, na esperança de que esta parceria trouxesse muito sucesso e conquistas.
O "Senhor Voleibol", como é conhecido, cumpriu o sonho de ter uma escola ligada ao seu clube e, com o filho Rui Moreira como treinador, mantinha a ambição de ser campeão nacional.
A Academia José Moreira tinha vencido a Taça de Portugal na temporada de 2018/19, mas o desafio para esta época era bem mais complicado. "Vão compreender ao longo da época que vestir a camisola do FC Porto é uma honra, uma responsabilidade e a forma de serem ainda mais reconhecidas nos vossos êxitos e trabalho", vincou Pinto da Costa na apresentação. Essa pressão, contudo, não prejudicou a equipa. Foi, aliás, uma motivação extra.

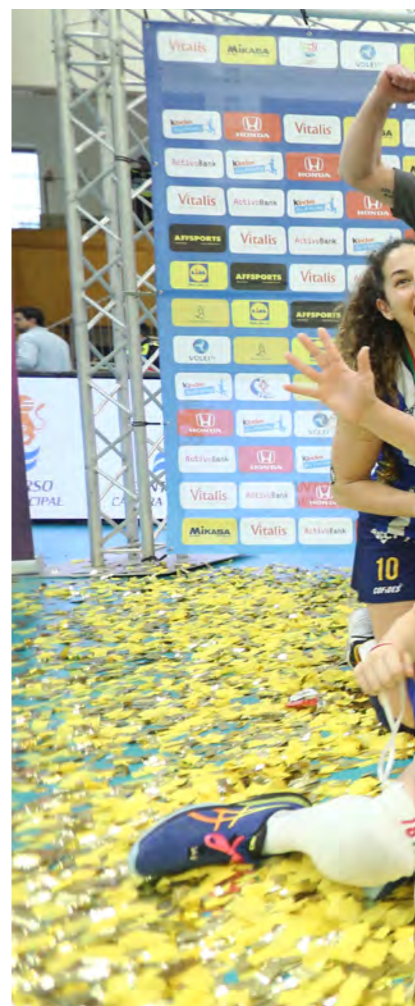



VOLEIBOL · SUPERTAÇA 2019
SENIORES FEMININOS · 5.OUT.2019 · VILA FLOR



QUANDO JÁ NINGUÉM ACREDITAVA...

"Pensem que têm de vencer para a vossa felicidade e para todos aqueles que confiam em vocês". O presidente do FC Porto, ainda na apresentação da equipa, demonstrava total confiança na equipa de Rui Moreira, que comandava um plantel remodelado. Primeiro, porque apenas três atletas transitaram para esta temporada. Vanda Pinto, Célia Almeida e Marlene Pereira eram as resistentes e a elas se juntaram atletas de muita qualidade. Bárbara Gomes, Joana Resende e Ana Afonso tinham disputado o Campeonato da Europa por Portugal, bem como Beatriz Santos, Viviane Isidoro, Tânia Oliveira, Carina Moura, Bruna Guedes e Juliana Antunes, a capitã de equipa, que trouxeram uma valiosa experiência. Três estrangeiras completavam o lote de soluções: as brasileiras Jordane Tolentino e Victória Alves e a cabo-verdiana Beatriz Santos. As equipas novas, por vezes, demoram a adaptar-se, mas a AJM/FC Porto precisou apenas de dois sets. A 5 de outubro disputavam o primeiro encontro oficial da temporada e pela frente tinham os bicampeões em título. O Leixões era a única barreira a ultrapassar para conquistar a Supertaça, só que a experiência da equipa leixonense começou por ser o fator de diferença. O primeiro set fugiu, o segundo também e as portistas precisavam de vencer os três seguintes para poderem levantar o troféu. E foi mesmo isso que fizeram. Por culpa das jogadores de azul e branco, os três últimos sets não foram equilibrados, pelo menos no que toca aos resultados: 25-17; 25-16; 15-6. O troféu era da AJM/FC Porto, que se estreou da melhor forma possível perante uma das maiores potências da modalidade. No final do jogo, e à moda deste clube, Rui Moreira já pensava no próximo desafio. "É a primeira vitória, esperamos que seja a primeira de muitas. Comprometemo-nos a trabalhar para conquistar troféus. Sabemos que temos um caminho longo e que temos de acreditar no processo".



O CLUBE COM QUE TODOS SONHAMOS

Esta vitória, por si só, já era histórica, mas a equipa estava destinada a mais. A AJM/FC Porto arrancou a fase regular do campeonato a toda a velocidade, conquistando triunfo atrás de triunfos, todos eles de forma indiscutível. Só perdeu o primeiro set à sexta jornada e esteve invencível até à 15.ª. Um fantástico registo para uma equipa que se assumia como candidata ao título. Apenas Sporting e Porto Vólei conseguiram travar o momento das azuis e brancas. As duas derrotas aconteceram fora de portas, mas não abalaram o momento da equipa, que continuou a somar vitórias. No final da fase regular, as portistas eram líderes destacadas, com mais oito pontos do que o Clube K, segundo classificado. Tudo apontava para mais uma conquista. A AJM/FC Porto era a clara favorita para conquistar o título, mas a pandemia colocou um ponto final nas competições. A federação de voleibol, juntamente com as de andebol, basquetebol e patinagem, tomou a decisão de terminar com todas as provas sem a atribuição do título de campeão, algo injusto para o tremendo trabalho e esforço de todos, desde as jogadoras a toda a equipa técnica. Mesmo assim, ainda houve tempo para conquistar mais um troféu antes do novo coronavírus abalar o desporto mundial.



ACABAR COMO COMEÇOU

O objetivo passava por ganhar todos os troféus e a Taça de Portugal nunca foi exceção. Nos oitavos de final, o sorteio ditou novo duelo com as bicampeãs, mas o Leixões nunca chegou a ter qualquer chance de vencer: 3-0 foi o resultado final e a AJM/FC Porto seguia para os quartos de final. Pela frente estava o Castelo da Maia, a única equipa que acabou por roubar um set aos Dragões nesta prova (3-1). A final-four acabaria por proporcionar os últimos jogos que as portistas disputaram na época. A caminhada até esta fase deixou as jogadoras confiantes na conquista de mais um troféu e a equipa não desiludiu. Tanto o Famalicão, nas meias-finais, como o Clube K, na final, caíram perante a força do Dragão, que com 3-0 nas duas partidas conseguiu mais um marco histórico.

Uma época de sonho, iniciada com muita ambição e que terminou como começou: com uma vitória e com um troféu. O primeiro lugar da fase regular deveria ter proporcionado o terceiro, depois de todos terem jogado contra todos, em casa e fora.




YES·ZEE
yeszee.it



Ficha de Jogo



2-1

LIGA NOS, 25.ª JORNADA
3 DE JUNHO DE 2020
21H15
ESTÁDIO MUNICIPAL DE FAMALICÃO

MARCADORES
FÁBIO MARTINS (48')
TECATITO (74')
PEDRO GONÇALVES (78')

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
ANDRÉ CAMPOS
VENÂNCIO TOMÉ

4.º ÁRBITRO
DAVID SILVA

VIDEOÁRBITRO
LUÍS FERREIRA

CARTÃO AMARELO
NEHUÉN PÉREZ (4')
TONI MARTÍNEZ (39')
OTÁVIO (45'+1)
CENTELLES (63')
DEFENDI (89')

CARTÃO VERMELHO
VÍTOR BRUNO, TREINADOR ADJUNTO DO FC PORTO (59')

FC FAMALICÃO
TREINADOR
João Pedro Sousa

DEFENDI
IVO PINTO
NEHUÉN PÉREZ
RODERICK
CENTELLES
RACIC
PEDRO GONÇALVES
DIOGO GONÇALVES
FÁBIO MARTINS
RÚBEN LAMEIRAS
TONI MARTÍNEZ

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição

MARCHESÍN
TECATITO
MBEMBA
PEPE
MANAFÁ
OTÁVIO
DANILO
SÉRGIO OLIVEIRA
LUIS DÍAZ
MAREGA
SOARES





"Se queremos ser campeões, temos que dar mais do que aquilo que fizemos hoje, principalmente em termos de concentração competitiva. Porque basta um erro para deitar tudo a perder."

Sérgio Conceição



"É difícil... Quando criamos tantas oportunidades para matar o jogo... O futebol tem destas coisas, mas esta equipa nunca desiste. Já provou isso durante esta época."

Pepe

SUBSTITUIÇÕES FC FAMALICÃO

RÚBEN LAMEIRA POR PATRICK WILLIAM (62')
FÁBIO MARTINS POR GUGA (75')
CENTELLES POR WALTERSON (81')

NÃO UTILIZADOS

GABRIEL
RICCIELI
OFORI
ANDERSON

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

DANILO POR ZÉ LUÍS (72')
SOARES POR ABOUBAKAR (82')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
DIOGO LEITE
MATHEUS URIBE
VÍTOR FERREIRA
FÁBIO VIEIRA

OS NÚMEROS

3

Tecatito Corona fez o terceiro golo na Liga e na temporada, com a curiosidade de os ter marcado sempre na condição de visitante: em Moreira de Cónegos, em Setúbal e em Famalicão.

16

O Famalicão marcou nos dois únicos remates enquadrados com a baliza de Marchesín, que não fez qualquer defesa ao longo do encontro em que o FC Porto teve 58% de posse de bola e fez 17 remates, oito deles enquadrados com a baliza de Defendi.

3

O FC Porto sofreu a terceira derrota na atual edição da Liga e novamente por 2-1, tal como já tinha acontecido frente ao Gil Vicente, em Barcelos, e ao Sporting de Braga, no Estádio do Dragão. A marcha do marcador foi exatamente igual nos três jogos.



Ficha de Jogo

Madeira

1-0

LIGA NOS, 26.ª JORNADA
10 DE JUNHO DE 2020
21H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADOR
TECATITO (6')

ÁRBITRO
TIAGO MARTINS (LISBOA)

ASSISTENTES
PEDRO MOTA
HUGO RIBEIRO

4.º ÁRBITRO
HUGO SILVA

VIDEOÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA

CARTÃO AMARELO
DIEGO MORENO (19')
BEBETO (36')
MANAFÁ (57')
ALEX TELLES (61' E 85')
MILSON (83')
MATHEUS URIBE (90+4')

CARTÃO VERMELHO
ALEX TELLES (85')

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
ALEX TELLES
TECATITO
SÉRGIO OLIVEIRA
DANILO
LUIS DÍAZ
MAREGA
ZÉ LUÍS

MARÍTIMO
TREINADOR
José Gomes
CHARLES
BEBETO
ZAINADINE
KERKEZ
RÚBEN FERREIRA
NANU
DIEGO MORENO
RENÉ SANTOS
BAMBOCK
DAIZEN
TAGUEU





"O resultado é justo, num jogo difícil contra uma equipa organizada. Temos de nos preparar para estas dificuldades até ao fim do campeonato."

Sérgio Conceição



"Estamos felizes por estarmos isolados na liderança, mas isso não muda em nada a nossa concentração e vamos continuar a trabalhar para mantermos o lugar em que estamos."

Tecatito

OS NÚMEROS

4

Tecatito Corona apontou o quarto golo na atual edição da Liga, o segundo em duas jornadas consecutivas. O mexicano não marcava no Estádio do Dragão desde maio de 2019, frente ao Desportivo das Aves.

40

O FC Porto mantém a condição de única equipa a marcar em todos os jogos da atual edição da Liga. Se juntarmos os números da época passada, os Dragões marcam há 40 jornadas consecutivas.

20

Aos 20 anos, Fábio Vieira fez a estreia pela equipa principal. Depois de Fábio Silva, Romário Baró, Diogo Costa, Tomás Esteves, Diogo Leite e Vítor Ferreira, o médio tornou-se o sétimo vencedor da UEFA Youth League pelo FC Porto a ser lançado por Sérgio Conceição.

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

MAREGA POR FÁBIO VIEIRA (72')
LUIS DÍAZ POR MATHEUS URIBE (76')
ZÉ LUÍS POR SOARES (76')
SÉRGIO OLIVEIRA POR DIOGO LEITE (88')

NÃO UTILIZADOS

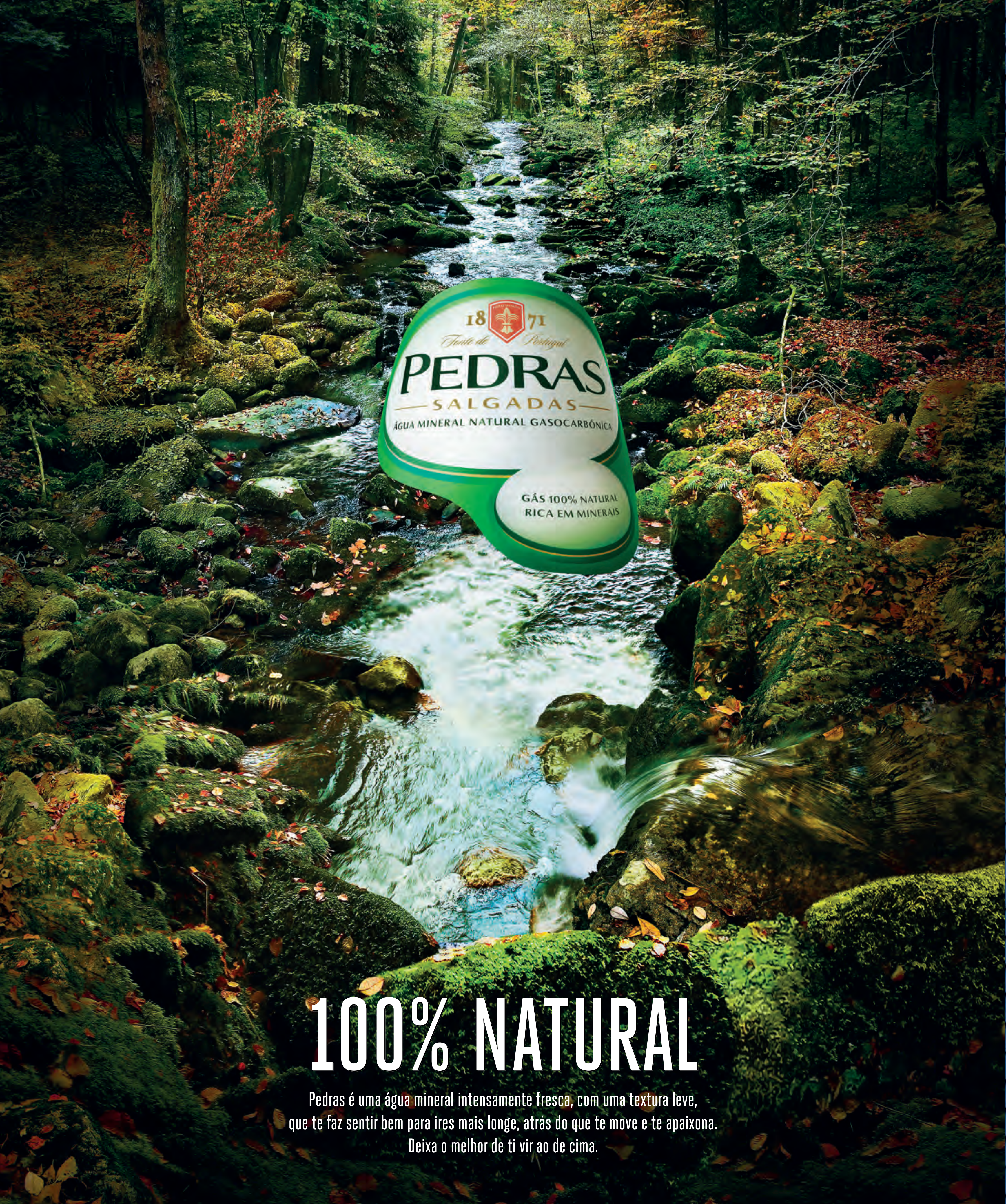
DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
VÍTOR FERREIRA
FÁBIO SILVA
ABOUBAKAR

SUBSTITUIÇÕES MARÍTIMO

RÚBEN FERREIRA POR XADAS (36')
DIEGO MORENO POR VUKOVIC (46')
KERKEZ POR GETTERSON (62')
DAIZEN POR EDGAR COSTA (76')
BAMBOCK POR MILSON (76')

NÃO UTILIZADOS

AMIR ABEDZADEH
KIBE
CHINA
PELÁGIO


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

- MEO
- Super Bock
- new balance
- revigres

PREMIUM

- YES·ZEE
- Gestifute
- Banco Carregosa
- Safira
- ibersol grupo
- Ferpinta
- dreamMedia
- Pedras
- Clínica do Dragão
- Vitalis
- Repsol
- Fidelidade
- Coca-Cola
- Prozis
- Amorim
- Real Companhia Velha
- Solverde
- Sofarma Grupo
- Sport·TV
- Placard.pt
- bankintercard
- Panike

BUSINESS

- EA Sports
- EV Essência do Vinho
- AMP
- upK
- ROFF
- Domatapalo
- etiquel
- Mapril
- condelix
- Chave Nova
- Leilosoc
- Betclic
- Swiss Dental Services
- Soja de Portugal
- marquetdi
- Romafe
- Smurfit Kappa
- Secur.Net
- mbit
- Jolera
- meireles
- gertal
- Tomaz do Douro
- GAP
- Colquimica
- Jacinto Coelho
- bentoantunes
- DESFO
- Recheio
- Cerealis
- Martifer
- Simoldes
- JTM Group
- Mass
- Liberty Seguros
- Delta
- Proprietários do Campo da Constituição
- uvplast
- JN
- Réplica
- Weekend Target
- Lorenz
- flormar
- fun addict
- M. Caetano
- Divultec
- brilhaiberica
- Júlio Dinis
- Olá
- Impresa
- iberoftal
- 7
- Empril
- APM
- vodafone
- Realvitur
- Portugal Finest



HISTÓRIA OUTRA VEZ COM VISITANTES DENTRO

O Museu reabriu a 1 junho e tem a certificação Clean & Safe do Turismo de Portugal. Depois do confinamento nacional no combate à Covid-19, os mais de 126 anos do clube e os encantos do Estádio do Dragão voltam a estar acessíveis com o Tour FC Porto, e o público já está a regressar...

TEXTO e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

Entre março e maio, o Museu esteve sempre próximo do público através de iniciativas online, mas o período de encerramento forçado também foi direcionado à preparação do regresso à atividade, o que aconteceu no Dia Mundial da Criança e mediante um rigoroso cumprimento de regras e recomendações das autoridades de saúde. Aliás, a atribuição do Selo Clean & Safe pelo Turismo de Portugal é consequência dessa realidade e representa uma importante garantia da segurança que os visitantes podem e devem esperar ao realizar um Tour FC Porto e/ou ao marcarem presença em eventos de programação.

A fazer a diferença desde a inauguração, em 28 de setembro de 2013, distinguido pela Associação Portuguesa de Museologia, finalista dos prémios EMYA (Museu Europeu do Ano) e detentor do Travellers' Choice Award no TripAdvisor, o Museu FC Porto é uma das principais atrações da cidade do Porto e da Região Norte de Portugal. É também o primeiro museu de um clube de futebol a tornar-se membro afiliado da Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas e um exemplo de reconhecida excelência em hospitalidade, valor que não será perdido, apesar das atuais normas de saúde e higiene obrigarem a adaptações no Tour FC Porto e, de forma geral, na atividade do Museu.





HÁ NOVAS REGRAS E RECOMENDAÇÕES DIRIGIDAS AO PÚBLICO VISITANTE DO MUSEU

SAIBA COMO TEM DE PROCEDER:

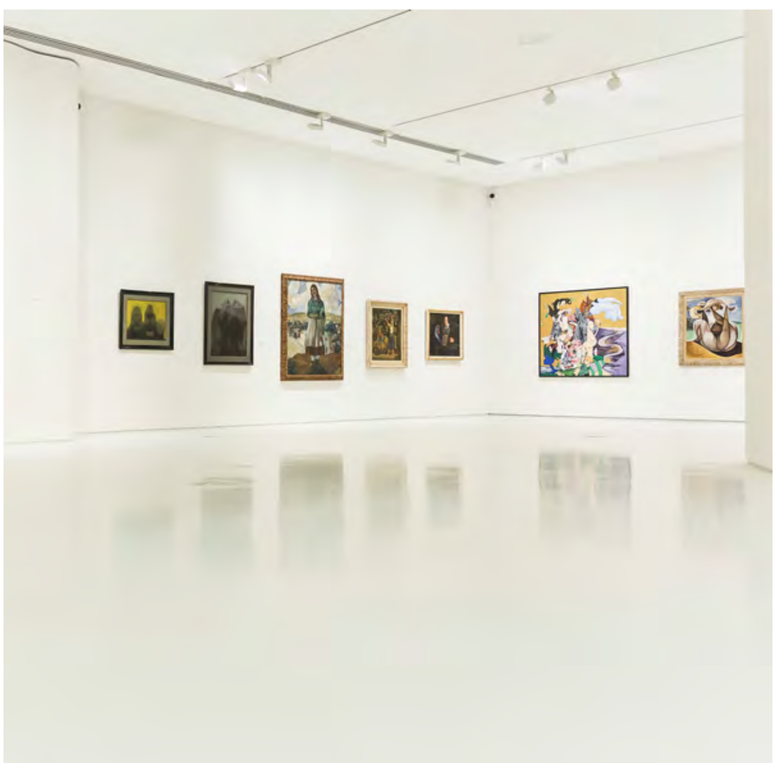
- Adotar medidas de etiqueta respiratória;
- Usar máscara facial;
- Evitar utilização de elevadores. Em caso de utilização, o espaço só deve ser partilhado por pessoas do mesmo grupo;
- Preferencialmente, efetuar pagamentos com cartão ou através do serviço MB WAY;
- Respeitar a limitação do número de visitantes definido pelo Museu;
- Aguardar a autorização dos orientadores para aceder à exposição permanente do Museu;
- Durante a visita à exposição permanente, aguardar a autorização dos orientadores para avançar para uma área temática cuja lotação possa estar no limite permitido indicado;
- Usar luvas durante a utilização de ecrãs/suportes interativos do Museu;
- Utilizar, sempre que possível desinfetante, para as mãos;
- Respeitar a distância de segurança de 2 (dois) metros entre visitantes que não façam parte do mesmo grupo;
- Não tocar nas estátuas do Museu;
- Colocar máscaras e luvas utilizadas nos caixotes do lixo reservados para o efeito;
- Autorizada apenas a entrada de grupos cuja constituição não exceda o máximo de 10 pessoas.



“DRAGÕEZINHOS ILUSTRADOS”
NO DIA DA CRIANÇA

O Dia Mundial da Criança marcou a reabertura do Museu ao público e houve novidades a pensar nos mais novos e nas famílias. A exposição temporária “Dragõezinhos Ilustrados”, que reúne o talento da dupla Luís Veiga e Pedro Tavares, autores das criatividades e personagens que encantam e preenchem todo o imaginário de sucesso da Terra do Dragão, espaço do Serviço Educativo, encontra-se visitável em www.museufcporto.pt desde 1 de junho, mas também pode ser descoberta através das redes sociais Instagram e Facebook. O Museu manteve ainda uma tradição do Dia Mundial da Criança e disponibilizou (www.museufcporto.pt) um conjunto de quatro desenhos para descarregar gratuitamente e colorir, preferencialmente, em família.

Nessas propostas bem divertidas, os contornos são de Luís Veiga e Pedro Tavares, mas a criatividade das cores e dos materiais de pintura ficam a cargo dos mais novos. Os desenhos continuam acessíveis.



RELÍQUIAS E OBRAS DE ARTE

A reabertura do Museu ao público também incluiu o retomar de exposições temporárias dentro de portas. Além do regresso do “Objeto do Mês” ao Hall (ver destaque nestas páginas), a Sala Multiusos continua a acolher a seleção das 12 peças de coleção de “Objeto do Mês - Ano 2019”. Esta exposição retrospetiva vinha a decorrer antes do encerramento dos museus no âmbito do plano nacional de combate à Covid-19, e prolonga-se agora até 21 de junho. A mostra também é visitável em www.museufcporto.pt e na aplicação FC Porto Museu & Tour (IOS e Android). No Espaço João Espregueira Mendes (EJEM), a exposição temporária “Cintilações: obras maiores do séc. XX português na coleção Ilídio Pinho” também regressa ao centro das atenções após a interrupção entre março e maio. Com curadoria de Miguel von Hafe Pérez e trabalhos raramente apresentados em público, este momento expositivo do EJEM reúne obras de autores fundamentais, como Almada Negreiros, Amadeo Souza-Cardoso, Júlio Pomar, Júlio Resende, Paula Rego ou Vieira da Silva. Para descobrir em www.museufcporto.pt /app FC Porto Museu & Tour sem deixar de visitar no EJEM, até 31 de agosto.



"ROTA DO DRAGÃO" NA FESTA DOS MUSEUS

O Dia Internacional dos Museus (DIM) assinalou-se a 18 de maio e o Museu FC Porto celebrou a efeméride partilhando online seis momentos da "Rota do Dragão" com o historiador Joel Cleto. Cada um destes episódios tem vistas para a exposição permanente do Museu e pode ser visitável em www.museufcporto.pt e app FC Porto Museu & Tour, além das redes sociais Instagram e Facebook e da playlist do Museu no canal YouTube do FC Porto. Ainda nas redes sociais e no âmbito do DIM, a iniciativa "As Histórias que fazem parte de Nós" levou o público a interagir com o Museu. Em vídeo, o desafio era contar como a paixão pelo FC Porto faz sentir que se pertence à enorme e diversificada família azul e branca. Os depoimentos mais criativos foram partilhados no Instagram e no Facebook oficiais do Museu.



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Em 1924, num derby portuense, o FC Porto ficou em posse definitiva da Taça Ákos Teszler. O troféu foi disputado em homenagem ao húngaro que lhe dá o nome, nada mais do que o próprio treinador portista à data dos acontecimentos evocados através do Objeto do Mês de junho. Esta preciosidade com quase cem anos saiu das Reservas e pode ser vista no Hall do Museu, acompanhada de várias memórias e curiosidades a envolver o histórico Teszler, o primeiro treinador de futebol remunerado. O Objeto do Mês pode ainda ser descoberto em www.museufcporto.pt e na aplicação FC Porto Museu & Tour (IOS e Android).

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE